

FORMAÇÃO NA
ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

CONTO DE ARTIMANHA
COM PEDRO MALASARTES

4º E 5º ANO

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa

FORMAÇÃO NA ESCOLA

PROJETO DIDÁTICO

CONTO DE ARTIMANHA
COM PEDRO MALASARTES

4º E 5º ANO

AUTORES

Língua Portuguesa **Andréa Luize**

Artes Visuais **André Vilela** e **Renata Caiuby**

ORGANIZADORAS

Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz

e Priscila de Giovani

INICIATIVA



PARCEIRO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto didático : conto de artimanha com Pedro Malasartes : 4° e 5° ano / Andréa Luize, André Vilela, Renata Caiuby ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

ISBN 978-85-89212-90-8

1. Contos (Gênero literário) 2. Literatura (Ensino fundamental) I. Luize, Andréa. II. Vilela, André. III. Caiuby, Renata. IV. Dutra, Érica de Faria. V. Diaz, Patrícia. VI. Giovani, Priscila de. VII. Série.

24-193838

CDD-372.64

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino fundamental 372.64

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

EXPEDIENTE

Formação na escola | Ensino Fundamental Anos Iniciais – 2ª Edição

Fundação Vale

www.fundacaovale.org

Conselho de curadores

Presidente

Maria Luiza Paiva

Diretora presidente

Flavia Constant

Diretora executiva

Pâmella De-Cnop

Equipe

Alice Natalizi
Andreia Prestes
Felipe de Faria
Fernanda Fingerl
Maykell Costa
Maria Alice Santos

Roda Educativa

(antiga Comunidade Educativa CEDAC)
www.rodaeducativa.org.br

Diretora presidente

Tereza Perez

Diretoria executiva

Patrícia Diaz
Ricardo Vilela
Roberta Panico

Coordenação pedagógica

Érica de Faria Dutra
Priscila de Giovani

Consultoria

Delia Lerner

Elaboração – Língua Portuguesa

Andréa Luize
Cristiane Pelissari
Cristiane Tavares
Debora Samori
Paula Stella

Elaboração – Artes Visuais

André Vilela
Renata Caiuby

Elaboração – 1ª edição Língua Portuguesa

Maria Madalena Monteiro da Rocha
Miriam Louise Sequerra
Renata Grinfeld
Sandra Mayumi Murakami Medrano

Elaboração – 1ª edição Artes Visuais

Flavia Ribeiro
Maria da Penha Brant
Renata Caiuby
Rosa Iavelberg

Apoio

Fernanda Martinelli
Leonardo Carlette

Produção editorial

Emily Stephano

Preparação de texto e revisão

Rafael Burgos

Projeto gráfico e diagramação

Colabora Estúdio de Design



Agradecimentos

Agradecemos a todos os municípios participantes do Escola que Vale e do Programa Trilhos da Alfabetização e equipe de formadoras de Língua Portuguesa e Arte que colaboraram e tornaram possível esta publicação.

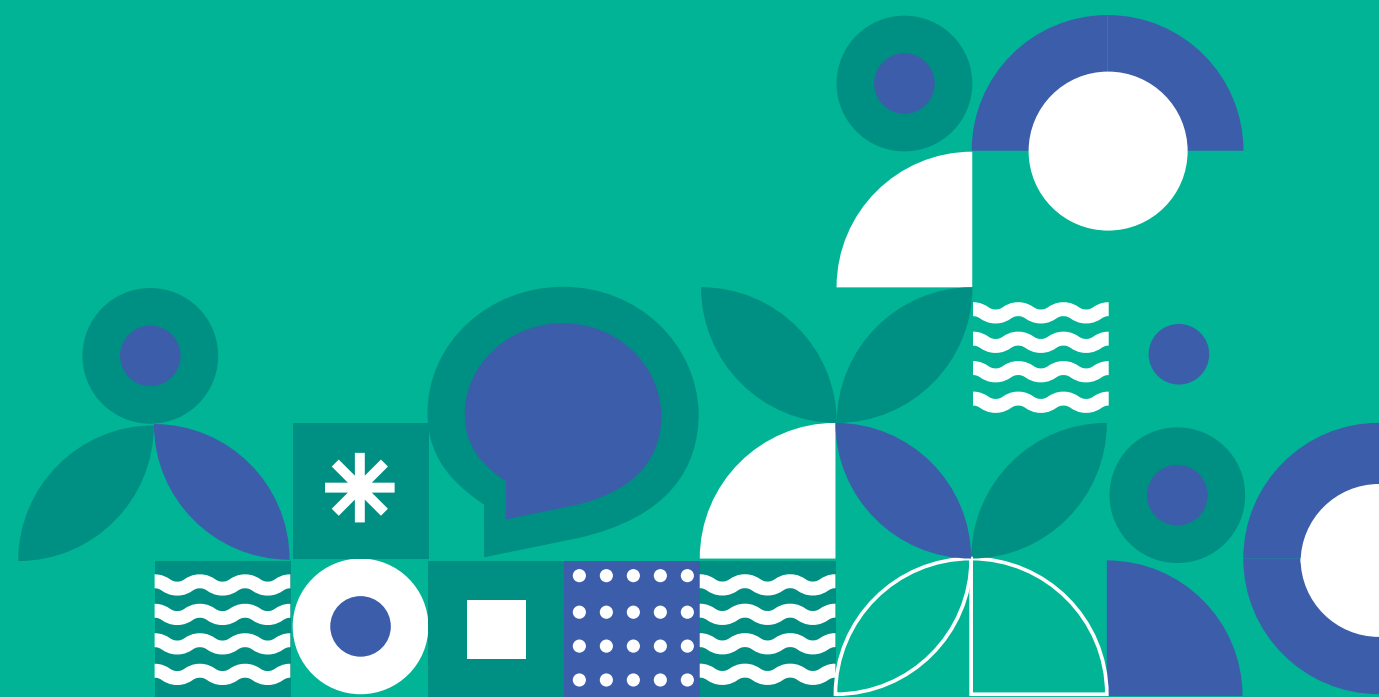
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS.....	16
ETAPA 1 Compartilhar o projeto.....	17
ETAPA 2 Sessões de escuta, leitura e conversas sobre contos com Pedro Malasartes.....	18
ETAPA 3 Produzir coletivamente o trecho de um conto de artimanha com Pedro Malasartes.....	26
ETAPA 4 Produção pelos e pelas estudantes de um conto de artimanha com Pedro Malasartes	35
ETAPA 5 Revisar o conto de artimanha produzido pelas duplas	43
ETAPA 6 Produção do cenário	55
ETAPA 7 Ensaios para a sessão de histórias	59
ETAPA 8 Sessão de histórias: leitura em voz alta dos contos de artimanha	66



1

INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Este projeto tem como foco a produção pelos e pelas estudantes de contos de artimanha, tendo o famoso Pedro Malasartes como personagem central. Depois de produzirem as narrativas, a turma as apresentará por meio da leitura em voz alta a colegas da escola, compondo uma sessão de histórias.

Os contos de artimanha integram a categoria dos contos populares que, assim como os clássicos, têm sua origem na tradição oral. Sendo contadas e recontadas em distintas épocas e culturas, essas narrativas ganham inúmeras versões e têm muitos de seus personagens integrando histórias de diferentes lugares do mundo.

Diferentemente das histórias clássicas, “os contos populares abordam temas interessantes, que abrem espaço para tratar de aspectos de magia e encantamento. Os contos populares tratam da vida concreta e criam a possibilidade de especulação sobre ela. Por meio dos contos populares temos a possibilidade de pensar em temas que dizem respeito às suas transgressões e suas ambiguidades. Todas essas possibilidades abertas pelos contos populares podem contribuir para a formação do leitor” (SILVA, In: Tarrafa vol. 1, 2012, p. 46)¹.

São histórias protagonizadas por personagens humanos, incluindo príncipes e princesas, e por animais. Há narrativas de encantamento, de adivinhação, há aquelas em que os personagens driblam a morte ou alguma assombração. Há também as narrativas de artimanha, ou de esperteza, em que o personagem utiliza algum tipo de truque ou de enganação para usufruir de um benefício ou vantagem. Na maior parte dos casos, não se trata de ato maldoso, mas uma tentativa de sobrevivência ou de vencer os mais fortes e poderosos. Nessas histórias é comum que o personagem central seja mais fraco e é por meio da esperteza que consegue vencer seus oponentes. Neste caso, “a artimanha é usada [...] como uma arma de legítima defesa” (SECRETARIA

MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR, 2018, p. 197)².

Dentre os protagonistas dos contos de esperteza, Pedro Malasartes é certamente um dos mais reconhecidos, não apenas aqui no Brasil, mas em outros países e culturas, podendo ser encontrado com nomes distintos, como Malazartes, das Malasartes, entre outros.

A depender da narrativa, Malasartes pode ser apresentado como um herói humilde, em busca de justiça, ou como um malandro tentando sobreviver e, em ambos os casos, rapidamente conquistada a simpatia dos leitores, que passam a torcer por suas conquistas. Como a artimanha é sua única estratégia, Malasartes é um exímio planejador que usa da esperteza para vencer seus oponentes – geralmente, pessoas ricas e abastadas e, por vezes, também maldosas que tentam garantir seu status às custas dos mais humildes. Malasartes é sempre movido por um motivo – o problema no conto – e age para se beneficiar ou para beneficiar outros e, em dadas histórias, também para se vingar de alguma injustiça.

Os contos de artimanha e, dentre eles, aqueles que Pedro Malasartes coloca em prática suas estratégias costumam ser apreciados por estudantes dessa faixa etária, razão pela qual devem fazer parte do repertório de narrativas trabalhadas com as turmas de 4º e 5º ano. Ao contrário do que se ouve algumas vezes, a interação com essas narrativas não se coloca como prejudicial à formação moral das crianças, já que, nessa faixa etária, elas são plenamente capazes de dissociar a malandragem presente na fantasia do mundo real. Além disso, como sabemos, a formação moral não se dá por meio do contato com a literatura, mas, sobretudo, pela observação de exemplos e em situações cotidianas.

Como apontado anteriormente, a proposta do projeto supõe a produção pelos e pelas estudantes de um conto, tendo Pedro Malasartes como protagonista. Isso lhes trará inúmeros desafios, passando pela tomada de decisões, já no planejamento do texto: quem podem ser os antagonistas, os problemas, os estratagemas, os ambientes em que se passam esses contos. Há também questões importantes envolvendo os finais, que podem ser abertos ou ter múltiplas opções, e a linguagem que permite marcas de oralidade e expressões típicas dessa mesma natureza (ex. “Passa tempo, vai tempo”, “Dizem as más línguas”, “Vinha de bem distante” etc.). Trata-se de uma produção autoral, mas bastante apoiada nos modelos que ouvirão, lerão, apreciarão e serão também convidados e convidadas a analisar.

¹ SILVA, Daniele. Gêneros textuais: contos populares e a formação de leitores. In: Tarrafa – Revista do NUPE, v.1, nº 1. Universidade do Estado da Bahia, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/contospop> (Acesso em: maio/2023).

² SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR. Projeto Nossa Rede – Caderno do Professor Língua Portuguesa 4º ano. Salvador: SME-Salvador, 2018. Disponível em: http://educacao3.salvador.ba.gov.br/pdf_nossa_rede_2020/professor/miolo/4ano_lp_prof_miolo_alta.pdf (Acesso em: maio/2023).

Ainda como parte importante deste projeto, estudantes prepararão a leitura em voz alta das narrativas criadas, para as sessões de histórias, tendo que considerar importantes recursos nessas situações: usar vozes diferentes para marcar os personagens, considerar ritmo e volume de voz para evidenciar determinadas passagens da história, considerar como se deseja impactar o público ouvinte etc. Neste momento da escolaridade, situações como essa são bastante favoráveis para que estudantes avancem na fluência leitora.

Este projeto inclui, também, uma sequência de quatro aulas de Artes Visuais. Estudantes vão confeccionar um cenário de fundo para a apresentação oral por meio da leitura em voz alta a uma turma de colegas da escola, compondo uma sessão de histórias. O cenário que a turma vai confeccionar será composto de diversos painéis colocados lado a lado na parede ou pendurados, presos uns aos outros. Cada painel, feito por um grupo, ilustrará um ou mais elementos do conto a ser apresentado. Serão produzidos por meio de desenhos feitos em uma cartolina grande, recortados e colados sobre papel cartão colorido ou papel pardo.

Para a realização dos painéis de fundo que farão parte do cenário, é fundamental que os professores e professoras realizem com sua turma, ao longo das semanas de estudo, atividades habituais de Arte específicas para que estudantes se apropriem de procedimentos, materiais e suportes que aplicarão neste projeto. As atividades habituais, além de serem preparatórias para a confecção do produto final, proporcionam aprendizagens importantes, que ampliam o repertório artístico de cada estudante e contribuem para sua formação.



Prostock-studio/Adobe Stock

GRANDES ETAPAS E ATIVIDADES DO PROJETO

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
1. Compartilhar o projeto	Atividade 1 – Leitura de um conto de artimanha com Pedro Malasartes e roda de conversa
2. Sessões de escuta, leitura e conversas sobre contos com Pedro Malasartes	<p>Atividade 2 – Leitura pelo professor ou professora de um novo conto com Pedro Malasartes e conversa comparativa <i>1ª parte</i> – Leitura do conto para a turma e conversa comparativa <i>2ª parte</i> – Registro das comparações</p> <p>Atividade 3 – Conhecendo novos contos (ao menos 3 aulas) <i>Aula 1</i> – Leitura em duplas de um outro conto <i>Aula 2</i> – Leitura em duplas do conto “O aniversário de Pedro Malasartes” <i>Aula 3</i> – Assistir ao vídeo do conto “Malasartes e o pincel mágico”</p> <p>Atividade 4 – Análise e comparação entre alguns contos <i>Aula 1</i> – Releituras, análises e registros em grupos <i>Aula 2</i> – Socialização dos registros comparativos entre os contos</p> <p>Atividade 5 – Análise de aspectos que tornam os contos de Pedro Malasartes divertidos</p>
3. Produzir coletivamente o trecho de um conto de artimanha com Pedro Malasartes	<p>Atividade 6 – Escuta de trecho de um conto de Pedro Malasartes e planejamento da artimanha e do desfecho da história <i>Aula 1</i> – Leitura do trecho do conto selecionado e definições sobre sua continuidade <i>Aula 2</i> – Listagem dos episódios da continuidade do conto</p> <p>Atividade 7 – Produção coletiva da continuidade do conto</p> <p>Atividade 8 – Revisão coletiva da continuidade do conto</p>
4. Produção pelos e pelas estudantes de um conto de artimanha com Pedro Malasartes	<p>Atividade 9 – Planejamento em quartetos do novo conto com Pedro Malasartes <i>Aula 1</i> – Definições de antagonista, motivo, artimanha e desfecho do conto <i>Aula 2</i> – Intercâmbio e discussão dos planejamentos <i>Aula 3</i> – Planejamento da lista de episódios</p> <p>Atividade 10 – Produção pelas duplas da primeira versão do conto</p>

ETAPAS DO PROJETO	ATIVIDADES
5. Revisar o conto de artimanha produzido pelas duplas	<p>Atividade 11 – Revisão pelas duplas: primeira retomada do texto</p> <p>Atividade 12 – Revisão coletiva de trechos de contos <i>Aula 1</i> – Revisão coletiva de trechos de contos <i>Aula 2</i> – Retomada dos textos pelas duplas e nova revisão</p> <p>Atividade 13 – Revisão nos quartetos <i>1ª parte</i> – Leituras e trocas de comentários <i>2ª parte</i> – Retomada e revisão dos textos pelas duplas de autores</p> <p>Atividade 14 – Revisão de pontuação e de aspectos notacionais <i>1ª parte</i> – Revisão pelas duplas <i>2ª parte</i> – Revisão com o corretor ortográfico</p>
6. Produção do cenário	<p>Atividade 15 – Pesquisa de referências para o cenário</p> <p>Atividade 16 – Confecção dos painéis</p> <p>Atividade 17 – Confecção dos painéis</p> <p>Atividade 18 – Montagem do cenário</p>
7. Ensaios para a sessão de histórias	<p>Atividade 19 – Análise dos recursos de narração de animações de contos de artimanha com Malasartes (em vídeo)</p> <p>Atividade 20 – Análise dos recursos utilizados numa leitura em voz alta feita por uma pessoa convidada <i>1ª parte</i> – Apreciação da leitura em voz alta a ser feita pela pessoa convidada <i>2ª parte</i> – Discussão dos recursos e inserção no registro coletivo</p> <p>Atividade 21 – Ensaios, gravações e análises das performances <i>Aula 1</i> – Divisão do texto para a leitura e primeiro ensaio <i>Aula 2</i> – Ensaio e leitura em voz alta para outra dupla <i>Aula 3</i> – Ensaio e filmagem <i>Aula 4</i> – Ensaio final</p>
8. Sessão de histórias: leitura em voz alta dos contos de artimanha	<p>Atividade 22 – Leitura em voz alta dos contos de artimanha produzidos para colegas de outra turma da escola</p>

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ³

Em relação à leitura:

- Leia e compreenda, com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando elementos da estrutura narrativa, em especial neste projeto, a construção de personagens, de conflitos e de soluções marcadas por artimanhas;
- Ouça a leitura, leia contos de artimanha incluídos no projeto e os aprecie;
- Analise e compare contos de artimanha, com Pedro Malasartes, e observe recursos de linguagem próprios a esses textos narrativos;
- Progrida em sua capacidade de ler com autonomia;
- Aprecie as diferentes formas de contar uma história, atendo-se à caracterização das personagens, ao vocabulário e aos recursos para a localização dos eventos no tempo da narrativa;
- Identifique, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e em terceira pessoa;
- Leia em voz alta o conto preocupando-se com a necessidade de ser compreendido pelos ouvintes e utilizando recursos adequados a esse contexto: entonação, volume de voz, ritmo etc.

Em relação à escrita:

- Planeje, textualize, revise e edite o texto, com a colaboração dos e das colegas e o apoio do professor ou professora, uma narrativa ficcional considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto;
- Crie uma narrativa ficcional, apoiando-se nos modelos analisados, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens para sustentar o sentido do texto, marcadores de tempo e de espaço e discurso direto;
- Planeje, textualize e revise a narrativa considerando a construção do protagonista e de seu antagonista, a escolha do ambiente e a adequação do problema e da artimanha/enganação criada como solução, sempre tendo como referência as características do conto popular;
- Ao revisar seu texto:
 - Escreva corretamente palavras com regularidades ortográficas já discutidas anteriormente, incluindo regras de acentuação, e palavras ou expressões recorrentes nos contos de artimanha trabalhado;
 - Concorde substantivo ou pronome e verbo;
 - Utilize recursos de referência por substituição lexical, substantivação de adjetivos e uso de pronomes;

³ Contemplam expectativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular.

- Utilize sinais de pontuação adequados ao discurso, entre eles, ponto final, de exclamação, de interrogação, dois pontos e travessão em diálogos, vírgulas em enumerações.

Em relação às Artes Visuais:

- Identifique e aprecie formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- Explore e reconheça elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.);
- Pesquise referências para uma produção artística, reconheça e analise a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Experimente diferentes formas de expressão artística (desenho de observação e memória, pintura, colagem, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais;
- Experimente a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade;
- Dialogue sobre a sua criação e as dos e das colegas para alcançar sentidos plurais.

ORGANIZAÇÃO PRÉVIA

Para potencializar intervenções ao longo do projeto, professores e professoras, é importante:

- Ler e analisar diferentes contos de artimanha tendo Pedro Malasartes como protagonista, de modo a apoiar estudantes na compreensão das características que definem essas narrativas (considere, entre outros, os contos sugeridos em “Histórias recomendadas para este Projeto”);
- Sempre preparar previamente a leitura em voz alta dos contos a ser feita para a turma. Para isso, o item leitura pelo professor ou professora, no caderno de situações didáticas, oferece orientações bastante interessantes;
- Analisar os contos a serem trabalhados com a turma, identificando recursos utilizados pelos autores na composição do registro escrito de contos de artimanha com Malasartes, tais como: presença de discurso direto, manutenção das características do protagonista (Pedro Malasartes), presença de antagonistas com características similares (mais poderosos ou mais fortes, por vezes mais ricos, aventos etc.), conflito por sobrevivência ou vingança, solução marcada por uma artimanha ou enganação. Importa também observar, e este será um aspecto a ser discutido com estudantes, que os contos de artimanha visem a divertir o leitor, a partir de recursos como: uso de expressões de cunho popular (tal como “conversa vai, conversa vem”), uso de repetições (especialmente nas falas de Pedro Malasartes, por exemplo: “Eu tenho pra mim...”) e outras palavras e expressões utilizadas;
- Disponibilizar para os e as estudantes, em todas as atividades, os livros e as páginas da internet com os contos de artimanha trabalhados;
- Mapear os diferentes conhecimentos da turma enquanto escritores, de forma a compor as

duplas de trabalho produtivas. Cabe, por exemplo, propor a reescrita individual de um conto popular, preferencialmente de artimanha, a partir de uma versão lida para a turma. É preferível trabalhar com um conto curto, como “O sapo com medo d’água” (vejam uma possível versão na lista dos contos sugeridos). A recomendação é propor que escrevam a história, depois de releituras, tal qual a conhecem. A partir dessas produções será possível mapear, entre outros aspectos: a inserção dos episódios centrais da história; a relação estabelecida entre eles; o uso da linguagem; a presença de expressões típicas; o uso de marcadores temporais; o uso de substituições lexicais ou pronomes, especialmente na referência aos personagens; a apresentação do conflito e da enganação; a inserção de pontuação; a concordância entre substantivos ou pronomes e verbos; a adequação dos tempos verbais.

Ainda sobre este mapeamento, vale salientar a recomendação de que questões ortográficas não sejam avaliadas. O desafio da produção textual coloca um conjunto significativo de demandas aos e às estudantes e é esperado que não se ocupem intensamente de resolver problemas relacionados à grafia das palavras numa primeira versão. Portanto, mapear a ortografia, neste caso, não explicitará, de fato, os conhecimentos já construídos.

HISTÓRIAS RECOMENDADAS PARA ESTE PROJETO

Versão sugerida para a reescrita anterior ao projeto (para mapear os conhecimentos dos estudantes):

- **Conto:** *O sapo com medo d’água – Contos tradicionais do Brasil* – escrito por Luis da Câmara Cascudo – Ed. Global

Contos de artimanha com Pedro Malasartes:

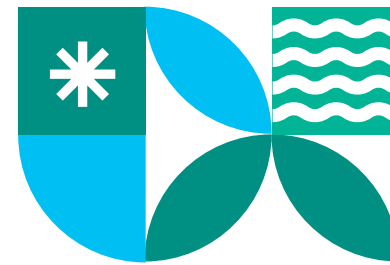
- **Contos:** “Pedro Malasartes e o lamaçal colossal”, “Pedro Malasartes e o surrão mágico”, “Pedro Malasartes e a Sopa de Pedras” – do livro *Histórias à Brasileira – vol. 2* – escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Odilon Moraes – Companhia das Letrinhas;
- **Contos:** “A árvore que dava dinheiro”, “Malasartes e o passarinho”, “O aniversário de Pedro Malasartes”, “O caso de Pedro Malasartes e o sapo dourado”, “Como Malasartes evitou que o mundo desabasse” (textos disponíveis em www.recantodasletras.com.br/);
- **Livro:** *As aventuras de Pedro Malasartes* – escrito por Eraldo Miranda e Ricardo Mendes e ilustrado por Denise Rachel – Editora Elementar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

O projeto será organizado a partir de um conjunto de etapas envolvendo situações de escrita e de leitura pelos e pelas estudantes e outras ditadas por vocês, professores e professoras – leituras em voz alta que poderão fazer para a turma, além de leituras de textos pelos e pelas estudantes. Essas quatro situações fundamentais possuem importantes orientações de encaminhamentos no caderno de situações didáticas, que, em consonância com as sugestões e os detalhamentos das atividades, poderão atuar como apoio aos planejamentos que vocês farão.

2

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



ETAPA 1

COMPARTILHAR O PROJETO

ATIVIDADE 1

LEITURA DE UM CONTO DE ARTIMANHA COM PEDRO MALASARTES E RODA DE CONVERSA

ATIVIDADE

Esta atividade pode ser encaminhada no momento da leitura diária de textos literários. Não é necessário antecipar para a turma que se fará a leitura de um conto popular, pois é interessante que possam, depois, discutir se essa história se parece com outras que já ouviram, em que se assemelham ou diferenciam. Vale, porém, comentar com eles e elas, para instigar seu interesse e curiosidade, que conhecerão um personagem bem esperto, que tem as mais diferentes ideias para conseguir o que precisa.

Uma boa opção para essa abertura do projeto é o conto “Pedro Malasartes e o lamaçal colossal”, do livro *Histórias à brasileira – vol. 2*. Nele, a narrativa é introduzida por uma breve caracterização de Pedro, o que já permite aos e às estudantes adentrar a história sabendo quem ele é.

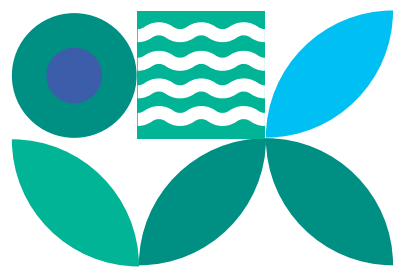
Pode-se, então, realizar a leitura para a turma, fazendo pausas se houver dúvidas. Ao final da leitura, é interessante abrir espaço para uma conversa, convidando aqueles e aquelas que quiserem comentar, a partir de algumas questões, tais como: “Gostaram do conto?”, “Alguém já conhecia o conto lido?”, “E alguém já conhecia o personagem Pedro Malasartes?”, “Quais histórias já tinham ouvido sobre ele?”, “O conto se parece com outros contos que já leram ou ouviram?” etc.).

É também um momento importante para trazer algumas questões que permitam um primeiro olhar de aproximação mais apurado para este protagonista. Observem exemplos, tomando como referência o conto Pedro Malasartes e o lamaçal colossal: “Por que acham que Pedro quis se vingar do patrão?”, “O que estava acontecendo nos momentos de pagamento do salário?”.

Cabe esclarecer, não se trata de discutir a moralidade do que fez Malasartes, mas de entender os motivos que levaram o personagem à criação de uma artimanha, algo central para a compreensão

da forma como essas narrativas, e seus enredos, são construídos.

Depois de um tempo destinado a essa conversa, pode-se compartilhar com a turma a proposta do projeto: conhecer contos com Pedro Malasartes e criar um conto em que ele seja o personagem central. Esses contos, ao final, serão lidos para estudantes de outra turma da escola (preferencialmente do 3º ano, seja pela possibilidade de já apreciarem esses contos, seja para aproximá-los de Pedro Malasartes e suas façanhas). Vale ainda compartilhar com estudantes algumas etapas que vivenciarão ao longo do projeto: sessões de leitura e escuta de contos com Pedro Malasartes; conversas sobre algumas características dessas narrativas; planejamento, textualização e revisão coletiva do trecho de um conto; planejamento, produção e revisão de um conto em duplas; ensaios para a leitura em voz alta e sessões de leitura dos contos para colegas de outra turma.



ETAPA 2

SESSÕES DE ESCUTA, LEITURA E CONVERSAS SOBRE CONTOS COM PEDRO MALASARTES

ATIVIDADE 2

LEITURA PELO PROFESSOR OU PROFESSORA DE UM NOVO CONTO COM PEDRO MALASARTES E CONVERSA COMPARATIVA

ATIVIDADE

1ª PARTE: Leitura do conto para a turma e conversa comparativa

Para esta atividade será necessário selecionar um novo conto de Pedro Malasartes, que tenha bastante similaridade com o lido anteriormente: Pedro é enganado, por alguém que pode ser considerado mais forte, mais rico ou poderoso, e busca se vingar e ter algum benefício. Uma sugestão interessante é o conto “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”, também do livro *Histórias à brasileira – vol. 2*.

De início, é interessante retomar com estudantes o conto apresentado na Atividade 1: “O que aprendemos sobre Malasartes?”, “Por que ele se vinga do patrão?”, “O que faz para isso?”, “Como o conto termina?”.

Feita essa retomada, pode-se apresentar o conto que será lido e convidar estudantes a ouvi-lo, apreciá-lo e a já pensar em semelhanças com o conto conhecido na Atividade 1. A leitura não demanda pausas, a não ser para ouvir comentários e dúvidas da turma. Também é possível que tragam elementos comparativos – é interessante abrir espaço para essas colocações, ressaltando que conversarão mais sobre elas ao final da leitura. Ao término da leitura do conto, pode-se instigar comentários opinativos: “Gostaram?”, “É uma história divertida?”, “Alguém a conhecia?”, “O que acharam da ideia de uma sopa de pedras?”.

Feita essa rodada de considerações, pode-se instigar uma conversa de ordem comparativa, algo que pode ser alimentado por meio de perguntas. Aqui, seguem exemplos, caso o conto lido tenha sido “Pedro Malasartes e a sopa de pedra”: “No conto anterior, o antagonista era o patrão que enganava Pedro ao pagar os salários. Quem é o antagonista aqui?”, “De que forma a velha senhora se parece com o patrão?”, “Como ele engana a senhora com a sopa?”, “O final desse conto se parece com o anterior?”, “Malasartes tem algum benefício, ele conquista algo ao final desses dois contos?”, “Se sim, o que?”, “Em que mais os dois contos se parecem?”. A partir de questões dessa natureza, estudantes podem começar a identificar determinados aspectos que caracterizam os contos de artimanha, especialmente quando trazem Malasartes como protagonista.

2ª PARTE: Registro das comparações

Para que essas comparações possam ser retomadas, é interessante propor o registro. Pode-se, então, apresentar à turma uma tabela elaborada anteriormente por vocês, professores e professoras. Importa explicar que alguns dos contos que lerão neste início do projeto serão analisados para que busquem semelhanças entre eles. Isso será um apoio para a criação e produção das histórias mais adiante.

Se for possível, a tabela pode ser projetada e completada por vocês, professores e professoras, considerando as colocações dos e das estudantes. Caso não seja viável, é possível elaborá-la em papel Craft ou cartolina.

É interessante apresentar a tabela lendo as informações ali presentes. Em seguida, recuperando o que acabaram de discutir, sugere-se que completem a tabela a partir dos elementos presentes nos dois contos. É importante compor um registro bastante sintético e de fácil retomada. Por isso, caberá a vocês apoiá-los, elegendo palavras-chave e ideias centrais, deixando o texto bem objetivo, como no exemplo a seguir:

	“Pedro Malasartes e o lamaçal colossal”	“Pedro Malasartes e a sopa de pedra”
Sobre Pedro Malasartes	Esperto, pobre, trabalhador	Esperto, engraçado
Sobre os antagonistas	Patrão: fazendeiro, avarento, mentiroso	Velha: pão-dura
Onde a história acontece	Fazenda	Casa na estrada
Motivo da artimanha	Foi enganado no pagamento do salário	Recusou-se a servir comida
Artimanha/enganação	Cortar e enterrar rabinhos dos porcos	Sopa de pedras
Final do conto/vantagem de Pedro	Ganhou dinheiro	Vingou-se da velha / tomou a sopa (?)

Durante esta parte da Atividade, se for preciso, pode-se retomar trechos dos contos, relendo-os para a turma, de forma que possam observar determinados aspectos e recuperar episódios.

Ao final, é importante salvar o arquivo contendo a tabela, caso esteja sendo produzida no computador, e informar aos e às estudantes que continuarão a preenchê-la em outros momentos. Se a tabela for impressa, pode ser afixada num mural.

ATIVIDADE 3

CONHECENDO NOVOS CONTOS (AO MENOS TRÊS AULAS)

PREPARAÇÃO

Ao menos três aulas serão dedicadas a novas leituras de contos de artimanha com Malasartes. Para isso, será importante selecionar quais serão os contos a serem apreciados pela turma (a seleção pode ser feita a partir dos contos sugeridos anteriormente). Recomenda-se que essas leituras aconteçam em formatos diferenciados, de modo que estudantes possam não apenas ouvir os contos, mas participar de leituras compartilhadas e os ler por si mesmos e mesmas.

ATIVIDADE

AULA 1 – Leitura compartilhada do conto “O aniversário de Pedro Malasartes”

Uma das versões deste conto de artimanha, escrita por Ricardo Sérgio, encontra-se disponível no site Recanto das Letras (www.recantodasletras.com.br/causos/1669248), o que favorece que sua leitura seja feita de forma compartilhada. Esta situação, conforme descrita no Caderno de

Orientações Gerais, se dá quando estudantes têm a possibilidade de acompanhar a leitura em voz alta feita pelo professor ou professora, acessando diretamente o texto lido, e participar de conversas que analisem algumas de suas características. Usando um computador e por meio de projeção, a turma poderá visualizar e acompanhar o conto. Essa situação também oportuniza que façam a leitura de um texto literário em meios digitais.

A leitura deste conto pode ser feita no momento diário de leitura – a ideia é que vocês, professores e professoras, leiam a narrativa em voz alta para a turma. Pode-se pausar a leitura caso algum ou alguma estudante traga perguntas ou queira fazer considerações.

Depois da leitura, mais uma vez, é interessante promover uma conversa opinativa (sobre o que acharam da história, se é divertida etc.) e comparativa, de modo que estudantes possam comentar semelhanças e diferenças em relação a outras histórias com Malasartes como protagonista. Vale instigar os comentários por meio de perguntas: “O que acontece dessa vez?”, “Qual a artimanha de Pedro para comemorar o aniversário?”, “Como ele engana o primo?”.

AULA 2 – Leitura em duplas de um outro conto

No mesmo site indicado na aula anterior, há outros contos, também escritos por Ricardo Sérgio, que podem ser acessados e conhecidos pela turma. Desta vez, sugere-se a leitura pelos e pelas estudantes, preferencialmente em duplas. Para essa atividade, será importante contarem com notebooks, tablets ou computadores a fim de acessarem a página da internet com a história: www.recantodasletras.com.br/contos/1022765.

Caso não seja possível que todas as duplas acessem simultaneamente, pela pouca quantidade de equipamentos, pode-se organizar um esquema de rodízio, ainda que nem todos leiam no mesmo dia, ou seja, podendo ocupar mais de uma aula: enquanto parte da turma realiza outra atividade, algumas duplas de estudantes fazem a leitura do conto no site. Em outro momento, trocam de tarefa.

Vale orientá-los para, ao término da leitura do conto, conversarem com suas duplas, trocando impressões sobre a narrativa, comentando sobre os personagens, o enredo, a enganação etc.

AULA 3 – Assistir ao vídeo do conto “Malasartes e o pincel mágico”

As histórias de Malasartes são contadas de muitas maneiras, inclusive por animações. Uma dessas divertidas animações, adaptada por Augusto Pessoa, pode ser encontrada nesta página: www.augustopessoa.com/historias-de-pedro-malasartes e também no canal do YouTube do autor: bit.ly/malasartespincel. Recomenda-se, para esta aula, a animação: “Malasartes e o pincel mágico”.

Conhecer uma das aventuras de Malasartes neste formato também oportunizará que estudantes tenham contato com uma leitura feita de modo mais dramatizado: o narrador utiliza recursos – entonações, imitações de sotaque etc. –, marcando de modo diferenciado as falas dos dois personagens. Essa também será uma tarefa da qual terão que se ocupar mais adiante no projeto, durante os ensaios para as sessões de leitura que farão para colegas de outro ano escolar.

O vídeo poderá ser projetado para toda a turma e, ao final, vale promover nova conversa apreciativa, incluindo a possibilidade de comparar esta história com as demais já conhecidas. Também é interessante chamar a atenção deles e delas para a forma como o narrador lê as falas dos personagens, considerando a recepção dos ou das ouvintes: “O que acharam desse jeito de ler as falas dos personagens?”, “Ficou mais divertido para quem escuta e assiste?”.

Este e outros vídeos poderão ser retomados na etapa de preparação da leitura em voz alta que a turma fará, para uma análise mais apurada dos recursos utilizados.

Além das sugeridas nas aulas acima, pode-se encaminhar, também, outras sessões de leitura de contos – por meio de leitura do professor ou professora à turma, leitura compartilhada, leitura em grupos, duplas e individualmente. Além de apreciarem os contos e se divertirem com essas histórias, estudantes estarão imersos neste universo de enredos, antagonistas, ambientes e artimanhas em torno de Pedro Malasartes, o que favorecerá tomadas de decisões para as produções de novas narrativas.

ATIVIDADE 4 ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE ALGUNS CONTOS

ATIVIDADE

AULA 1 – Releituras, análises e registros em grupos

A atividade pode ser iniciada com a organização dos agrupamentos: quartetos ou quintetos. Pode-se informar, em seguida, qual conto já conhecido será retomado por cada grupo e indicar um dos ou das estudantes como responsável por fazer os registros na tabela já utilizada na Atividade 2 (para isso, amplie mais uma coluna e peça que incluam o nome do conto). Do mesmo modo, recomenda-se indicar um dos ou das estudantes – preferencialmente com bastante fluência leitora – para ler a narrativa em voz alta aos demais colegas do grupo.

Vale explicar para a turma que deverão ler novamente a história e discutir os aspectos constantes

na tabela: o que se pode identificar sobre Malasartes e seu antagonista, qual o motivo da artimanha/enganação, qual é a artimanha e como a história se encerra, considerando o que Malasartes consegue ao final. Cada grupo deverá receber, então, o livro ou o equipamento para acessar o conto a ser relido.

Durante a atividade, professores e professoras, é importante que circulem entre os agrupamentos ofertando apoios, instigando as análises e orientando a composição dos registros:

- Verifiquem se o ou a estudante responsável pela leitura em voz alta está realmente sendo ouvido ou ouvida e entendido ou entendida pelos demais integrantes do grupo. Sugira que aumente o volume de voz, leia mais pausadamente etc., de forma que possa ter um bom desempenho e a narrativa seja, de fato, retomada por todos e todas. Se avaliarem necessário, vocês também poderão ler trechos do conto para o grupo;
- Provoquem observações que apontem semelhanças e também diferenças entre os contos: na história “O aniversário de Pedro Malasartes”, por exemplo, não há uma vingança ou uma tentativa de fuga. Pedro usa de sua esperteza para comemorar seu aniversário às custas do parente. É importante que estudantes identifiquem esse aspecto. Proponha perguntas, sugira releituras de alguns trechos, leia para o grupo trechos que permitam determinadas observações;
- Considerando a necessidade de que se produza um registro bastante sintético, vocês podem sugerir formas de escrever. Se, por exemplo, ainda considerando o conto “O aniversário de Pedro Malasartes”, identifiquem que o motivo era “Pedro comemorar seu aniversário com muita gente e comida”, instiguem-os a pensar: “Se vocês escreverem ‘fazer uma festa de aniversário’, não dá para entender que envolvia convidados e comidas?”.

Ao término da aula, é interessante comunicar à turma que vocês reunirão todas as tabelas numa só e conversarão sobre essas informações na próxima aula.

AULA 2 – Socialização dos registros comparativos entre os contos

O objetivo central desta aula é favorecer a oportunidade de sistematizar algumas das características dos contos de artimanha com Pedro Malasartes por meio das análises e registros feitos. Assim, por exemplo, não terão dúvidas de que Malasartes sempre se mostra bastante esperto ao criar suas artimanhas, conseguindo algum benefício ou escapando de alguma enrascada. Da mesma forma, identificarão que os antagonistas, por razões diversas, acabam sendo personagens mais poderosos, fortes ou abastados.

Para isso, recomenda-se a leitura coletiva, de todos os registros realizados, feita pelas linhas da tabela, ou seja: ler todas as características de Pedro, depois dos antagonistas, depois os motivos etc. Isso ofertará um panorama mais geral sobre cada um dos aspectos constantes da tabela

– aspectos que são característicos desses contos.

Ao ler para a turma as informações relativas a um mesmo aspecto, convidem estudantes a fazer uma síntese: “Podemos, então, dizer que os motivos são Pedro querer algo para si ou escapar de um problema?”, “Podemos dizer que as histórias se passam em ambientes rurais – fazenda, sítio, plantações – ou pequenas cidades, vilas?” etc.

Ao final da atividade, cabe informar que a tabela ficará arquivada e será retomada quando forem planejar as histórias que produzirão.

ATIVIDADE 5

ANÁLISE DE ASPECTOS QUE TORNAM OS CONTOS DE PEDRO MALASARTES DIVERTIDOS

ATIVIDADE

Como pontuado anteriormente, os contos de artimanha, em especial com este personagem, tendem a apresentar recursos que tornam as narrativas divertidas aos leitores ou leitoras. Um desses recursos está usualmente presente nas falas de Malasartes – marcadas pela repetição. No conto “Pedro Malasartes e o lamaçal colossal” (na versão de Ana Maria Machado), por exemplo, ao dialogar com o patrão, o protagonista utiliza a mesma estrutura de resposta: “Chega, chega, patrão. Não precisa mais falar em tanto desconto. Mas eu tenho pra mim que eu não...” ou, ao menos, repete “Eu tenho pra mim...”. Outro exemplo está no conto “O aniversário de Pedro Malasartes” (na versão de Ricardo Sérgio): ao responder para o primo, Malasartes sempre diz “basta um cafezinho”. A repetição nos diálogos é algo bastante presente nessas histórias.

Outra marca que objetiva tornar os textos divertidos é o uso de expressões de caráter popular: “Conversa vai, conversa vem”, “Onde tem fumaça, tem fogo” etc.

Esta atividade terá, então, o objetivo de permitir aos e às estudantes, como leitores, identificar essas marcas nos contos de artimanha. Para isso, será necessário que, antes do encaminhamento da atividade, que vocês selecionem algumas das histórias lidas e, igualmente, trechos que contenham essas marcas, de modo que já os tenham em mente ao propor a análise pela turma.

Trata-se de uma atividade que pode ser encaminhada de forma coletiva. Se utilizado o conto recomendado nessas orientações, será a versão de Ana Maria Machado da narrativa “Pedro Malasartes e o lamaçal colossal”.

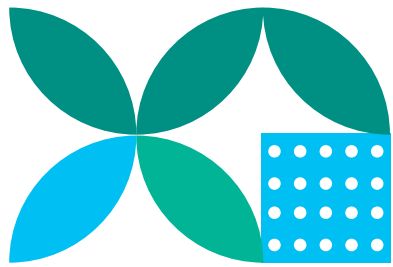
A proposta é conversar com a turma, perguntando se todos e todas se lembram desse conto, da artimanha criada, da razão para isso e do desfecho da história. Depois de uma rodada de respostas, vale explicar que serão lidos por vocês, professores e professoras, alguns trechos do conto para que discutam porque acreditam que os autores dessas versões escreveram dessa maneira.

Vale, então, ler em voz alta as repetições nas falas, previamente selecionadas. Em seguida, pode-se perguntar para a turma: “Por que acham que a autora escreveu essas falas repetidas?”, “O que será que ela queria causar nos leitores e leitoras?”, “Vocês acham que isso torna a história mais engraçada?”, “A gente pode antecipar o que Pedro vai responder das próximas vezes?”. É importante instigar essa discussão entre eles e elas de modo que possam justificar suas respostas – colocar como se sentem enquanto leitores e leitoras ao ouvir esses trechos.

É interessante fazer o mesmo com outros trechos, conforme recomendado na Preparação para esta Atividade, incluindo expressões populares e repetições em falas de outros personagens (como as do padre, no conto “Pedro Malasartes e o surrão mágico”, na versão de Ana Maria Machado).

Ao final de algumas rodadas de leitura de trechos e de comentários de estudantes, pode-se ler um novo conto, não trabalhado anteriormente. O conto pode ser lido em voz alta por vocês, professores e professoras, – enquanto escutam, estudantes também podem ser convidadas e convidados a se atentar a trechos similares aos analisados nesta atividade buscando comentar se tornam a história mais divertida, se permitem antecipar novas falas de Pedro ou de outros personagens etc. Trata-se, aqui, de uma oportunidade para que, na interação com uma nova narrativa, se atentem aos impactos que a linguagem utilizada e outros recursos podem causar neles e nelas, como leitores e leitoras.





ETAPA 3

PRODUZIR COLETIVAMENTE O TRECHO DE UM CONTO DE ARTIMANHA COM PEDRO MALASARTES

ATIVIDADE 5

ESCUA DE TRECHO DE UM CONTO DE PEDRO MALASARTES E PLANEJAMENTO DA ARTIMANHA E DO DESFECHO DA HISTÓRIA

PREPARAÇÃO

Para esta atividade, é importante selecionar um novo conto, ainda desconhecido pela turma – visto que a proposta envolve **a criação e a escrita coletiva da artimanha e do desfecho da narrativa**.

Uma sugestão interessante para essa produção é trabalhar com o conto “A árvore que dava dinheiro” – que, inclusive, tem uma boa versão no site Recanto das Letras, www.recantodasletras.com.br/causos/1049695.

Nesta atividade, a leitura do conto deve ser feita apenas até o trecho que apresenta o problema envolvido na história – a necessidade de dinheiro ou de vingança, por exemplo –, justamente para que faça sentido aos e às estudantes e possibilite o planejamento do restante da narrativa. Ainda usando o mesmo exemplo, o conto “A árvore que dava dinheiro”, disponível no site citado, recomenda-se ler até o final deste trecho: “Caminhou por obra de uma légua ou mais, quando avistou uma árvore na beira da estrada.”

Será necessário, ainda, ter disponível a tabela coletiva com os registros das análises, elaborada ao longo das atividades da Etapa 2. Também será importante, como registro que integra o planejamento, produzir uma nova tabela, tal como esta, que será preenchida de forma coletiva – poderá estar no arquivo de um processador textual e ser projetada na aula – ou, se isso não for viável, num cartaz ou na lousa.

	Título do conto
Sobre Pedro Malasartes	
Sobre os antagonistas	
Onde a história acontece	
Motivo da artimanha	
Artimanha/enganação	
Final do conto/vantagem de Pedro	

Recomenda-se que a produção coletiva – escrita por meio do professor ou professora – também seja feita no processador textual, com projeção para a turma. Isso oportuniza aos e às estudantes acompanhar o desenvolvimento do texto e favorece as revisões, tanto durante a produção como depois de finalizada a primeira versão.

ATIVIDADE

A atividade será dividida em duas aulas: a primeira focada na leitura do trecho do conto, análise de algumas de suas características e planejamento do restante da narrativa e a segunda, na definição e listagem dos episódios finais.

AULA 1 – Leitura do trecho do conto selecionado e definições sobre sua continuidade

Interessa explicar para a turma que, dessa vez, ouvirão apenas uma parte de um novo conto com Pedro Malasartes, pois terão a tarefa de, coletivamente, criar o restante da história. Para isso, poderão retomar tudo o que sabem sobre os personagens e as aventuras que ele vive.

O trecho do conto pode ser lido em voz alta para os e as estudantes, sem interrupções, com exceção daquelas trazidas pela turma. Ao final da leitura, vale instigar a imaginação deles e delas, propondo uma rodada de ideias para a continuidade da história: “O que Pedro poderá fazer?”, “Como vai usar a cera e os vinténs? E a árvore?”, “Pensando no título, o que ele poderá fazer com a árvore?”, “Quem será o antagonista?”, “Como pensam que o conto vai terminar?” etc.

Em seguida, é importante retomar com estudantes a tabela composta em que diferentes características dos contos de artimanha com Malasartes estão registradas e explicar que, para que

planejem a continuidade do texto, será necessário considerarem tudo o que já sabem sobre essas histórias. Assim, a tabela poderá ser relida por vocês, professores e professoras, em voz alta, ou mesmo por estudantes dentre aqueles que possuem uma boa fluência leitora.

Como continuidade dessa atividade, a proposta é que, a partir das ideias levantadas e do que já se sabe sobre os contos de Malasartes, estudantes possam tomar algumas decisões coletivas para escrever o restante da história. Depois de explicar isso à turma, é interessante apresentar a tabela a ser preenchida e disparar uma discussão sobre cada item: “Que características de Pedro conseguimos perceber neste início de conto?”, “Que outras características podem aparecer?”. Conforme a turma chega a acordos, vocês, professores e professoras, já podem registrar na tabela. Para isso, tê-la projetada e ir digitando o que é definido pode ser bastante favorável.

Vale, então, seguir com a discussão e o registro até o item “artimanha/enganação”, considerando o exemplo de tabela apresentado nestas orientações. Este item, bem como o seguinte, não é apresentado no trecho do conto e, portanto, a demanda é que sejam criados. Para isso, algumas ideias podem ser levantadas pelos e pelas estudantes e registradas – num arquivo ou num papel à parte ou, ainda, em um canto da lousa. É importante destacar para a turma que as decisões tomadas precisam se adequar às características dos contos lidos e ouvidos, marcando que este é mais um conto de artimanha com Malasartes. Assim, por exemplo, pode-se chegar a um conjunto de possibilidades:

- Malasartes fica contando suas moedas embaixo da árvore. Aparece um fazendeiro rico e avaro da região e Malasartes diz que é segredo, o fazendeiro insiste e ele diz que a cera é mágica: é só passar numa árvore e, depois de uns dias, ela dá dinheiro, como frutos. O fazendeiro fica interessado e sugere comprar a cera com o dinheiro que tem na bolsa;
- Malasartes usa a cera para grudar as moedas na árvore e a esconde depois. Um fazendeiro rico e ambicioso passa ali, vê e pede explicações. Pedro diz que a árvore dá dinheiro como fruta. O fazendeiro troca seu cavalo e o dinheiro que carregava pela árvore.

Acima, são apenas exemplos de ideias e de como registrá-las neste momento. Pode-se escolher artimanhas distintas, diferentes antagonistas e finais – desde que não se distanciem do que tem sido observado como característico nestes contos e que preservem os elementos já apresentados no início desta história. Por isso, é fundamental discutir com a turma as opções levantadas e compará-las aos contos já conhecidos.

Listadas algumas ideias, é preciso que a turma eleja a que será escrita, o que pode ser feito por meio de uma votação. Definida a artimanha e o final, as demais opções podem ser apagadas e a escolhida deve ser registrada e salva na tabela, completando os seguintes itens: sobre o antagonista, artimanha/enganação e final do conto/vantagem de Pedro.

Antes de finalizar esta aula, é importante informar que, na próxima, se dedicarão a listar os episódios que serão inseridos na continuidade do texto.

AULA 2 – Listagem dos episódios da continuidade do conto

Sugere-se que esta aula não se distancie muito da anterior. Se possível, vale encaminhá-la já no dia seguinte, permitindo que estudantes tenham em mente o que foi discutido, e visto que demanda um tempo menor do que a aula anterior.

De início, importa retomar a tabela, contendo os itens definidos para o conto, lendo-a para a turma. Depois disso, é necessário reler também o início do conto até o trecho que Malasartes encontra a árvore, tomando como exemplo “A árvore que dava dinheiro”. A partir daí, pode-se propor à turma que vá ditando para vocês, professores e professoras, qual episódio deverá vir em seguida.

É usual e esperado, ainda neste momento da escolaridade, que estudantes ditem trechos a serem inseridos, já com a linguagem e estrutura dos contos, e será tarefa de vocês, professores e professoras, neste momento de planejamento, organizar uma lista sintética, contendo ideias e palavras-chave de cada episódio, como no exemplo:

- Malasartes senta e conta moedas;
- Malasartes vê o fazendeiro;
- Fazendeiro para e pergunta o que Malasartes faz;
- Malasartes conta que é segredo;
- Fazendeiro quer saber;
- Malasartes diz que a cera é mágica e fala da árvore de dinheiro;
- Fazendeiro quer comprar;
- Malasartes ganha o dinheiro e deixa o fazendeiro passando cera na árvore.

A cada episódio listado, importa reler a lista em voz alta para estudantes de forma que possam perceber o encadeamento que a história está ganhando. Do mesmo modo, importa consultá-los para verificar se não deixaram algum episódio importante de fora. Feito isso e terminada a listagem, pode-se concluir a aula, deixando este arquivo (ou a folha de registro) arquivado para ser retomado na atividade seguinte, em que produzirão o restante do conto.



ATIVIDADE 7

PRODUÇÃO COLETIVA DA CONTINUIDADE DO CONTO

PREPARAÇÃO

Para esta atividade, é necessário ter a lista de episódios disponível e de fácil visualização para estudantes. Caso tenha sido elaborada no processador textual, este arquivo poderá ficar aberto, assim como um novo para a digitação do trecho do conto a ser ditado. Isso permite consultá-lo durante toda a atividade. Reiteramos, aqui, a relevância de que a produção seja feita com o uso do processador, com projeção, algo que favorece o acompanhamento do texto, bem como sua revisão.

ATIVIDADE

Por se tratar da produção de apenas um trecho do conto, é esperado que seja possível finalizar a primeira versão em apenas uma aula. Porém, caso isso não ocorra, um novo momento deverá ser reservado para o término dessa escrita coletiva. Não se pode esquecer que os e as estudantes precisarão discutir e chegar a acordos sobre a forma como escrever cada episódio, visto terem que considerar, além dos fatos a serem narrados, também a linguagem que usarão para isso.

É importante que toda a turma esteja visualizando a produção do texto. Por serem estudantes já mais autônomos na leitura, isso permite que eles mesmos e elas mesmas possam reler o texto para observar o que já inseriram ou mesmo para ter ideias de como continuar, com quais palavras, quais marcadores etc.

Antes de reler o trecho do conto e os episódios, importa retomar a situação comunicativa do projeto: o conto produzido coletivamente também integrará as sessões de leitura para colegas de outra turma.

A partir daí, lido o trecho original do conto e os episódios definidos pelos e pelas estudantes, a proposta é convidá-los para iniciar o ditado.

Ao longo desta produção coletiva, algumas intervenções são bastante potentes:

- Sugerir que “ensaiem” a forma como desejam escrever o episódio: “Temos que contar que Malasartes vai dizer que a cera é mágica. Como podemos escrever isso, pensando que ele

precisa conseguir enganar o fazendeiro?”, “Como podemos escrever, pensando também no jeito de falar do Malasartes?”;

- Instigar discussões sobre as sugestões trazidas pelos e pelas estudantes, propondo que as avaliem e selecionem a que preferem: “Então, podemos escrever: ‘Pedro se sentou numa pedra embaixo da árvore e começou a contar seus vinténs’ ou ‘Pedro se sentou numa pedra embaixo da árvore e calmamente começou a contar seus vinténs’. Como acham que fica melhor?”; “Vocês preferem escrever: ‘Pedro disse para o fazendeiro que ele era um homem bom e não enganava ninguém e que podia confiar nele’ ou ‘Pedro disse para o fazendeiro: – Ô, meu senhor, eu sou um homem de bem e não engano ninguém, não. Pode confiar em mim?’” É importante registrar por escrito as duas ou três sugestões dos e das estudantes, discuti-las e, em seguida, apagar as que não foram escolhidas. É natural que um escritor ou escritora pense e escreva imediatamente – não é comum pensar em uma sentença toda sem registrá-la. Em uma situação didática de ditado ao professor ou professora, esse procedimento precisa ser preservado, não é o caso de decidir primeiro com estudantes para depois escrever, mas, sim, escrever as sugestões e depois decidir, coletivamente, qual é a melhor para o texto. Nestas discussões também é necessário convidar estudantes a pensar nas características do conto de artimanha com este protagonista: “Qual o melhor jeito de escrever, considerando o que a gente sabe sobre os contos com Pedro Malasartes?”, “Pensando nos contos que a gente conheceu, como acham melhor escrever para que fique parecido com eles?”;
- Seguir interrompendo a escrita a cada um ou dois episódios e propor a releitura do texto até aquele ponto. Os escritores ou escritoras fazem uso deste procedimento – reler o texto enquanto escrevem –, e trata-se de algo a ser apropriado também pelos e pelas estudantes, seja para controlar as informações já inseridas, seja para avaliar a forma como o texto está escrito. É possível que, nessas releituras do texto, alguns estudantes sugiram pequenos ajustes, como trocas de palavras, inserção de um detalhe na fala de um personagem, ou mesmo sugiram um novo jeito de contar um dado episódio. Se isso ocorrer, vale propor que a turma avalie as ideias trazidas e, se for o caso, realize a revisão do que ficar acordado;
- Assegurar a participação do maior número possível de estudantes, convidando-os e convidando-as a ditar um trecho e a identificar qual o próximo episódio a ser contado, questionando se concordam com o trecho de um ou uma colega, se avaliam ser possível escrever de outro modo etc.
- Consultar o planejamento feito e, se necessário, a parte inicial do conto para tomarem decisões sobre como escrever determinado episódio.

Concluída a produção, vale combinar com a turma que, mais adiante, retomarão o texto para verificar se algo mais poderá ser revisado. Neste intervalo, professores e professoras, caberá a vocês analisar o texto elaborado a fim de selecionar aspectos que poderão ser discutidos e revisados coletivamente.

ATIVIDADE 8

REVISÃO COLETIVA DA CONTINUIDADE DO CONTO

PREPARAÇÃO

A análise do texto produzido coletivamente poderá ser feita a partir de alguns focos, considerando as características dos contos de artimanha com Malasartes como protagonista:

- **Episódios inseridos:** a continuidade do conto é coerente com o trecho inicial da história? Os leitores e leitoras conseguem compreender a história que se quer contar? Falta algum trecho importante? Para isso, pode-se retomar a lista de episódios e verificar se todos e todas estão presentes no texto ditado pelos e pelas estudantes;
- **Manutenção das características de Malasartes e de suas artimanhas:** o fato de ser um sujeito esperto, a forma como inventa suas enganações e as coloca em prática ficam explícitas no texto produzido? A forma como Malasartes dialoga com seu antagonista, procurando enganá-lo, está presente no texto?;
- **Linguagem do texto e recursos para deixá-lo engraçado:** as marcas de oralidade, expressões populares, possíveis repetições se fazem presentes? O texto parece divertido aos leitores?;
- **Repetição desnecessária de palavras,** entre elas, nomes de personagens.

A partir desta análise do texto, pode-se planejar a revisão coletiva, considerando os aspectos a serem problematizados e as estratégias que vocês proporão para permitir que eles e elas observem e busquem soluções para os devidos ajustes.

Como apoio ao planejamento das situações de revisão, recomendamos a leitura do item “Revisão de Textos”, que faz parte do caderno de Orientações Gerais.

ATIVIDADE

É importante considerar que o processo de revisão realizado com turmas de estudantes de 4ºs e 5ºs anos não pode ter como objetivo que o texto elaborado passe a corresponder aos textos similares que circulam socialmente. No caso, não se pode esperar que a continuidade do conto resulte tão bem escrita quanto as versões de Ana Maria Machado, por exemplo.

O objetivo desta atividade é, acima de tudo, permitir que estudantes tenham a oportunidade de retomar um texto que escreveram e analisá-lo, de acordo com suas possibilidades, com o apoio de vocês, professores e professoras, e podendo recorrer aos contos lidos ao longo do projeto como bons modelos. Além disso, precisam aprender que revisar um texto é parte importante do processo de escrita, especialmente considerando seus leitores ou leitoras ou, no caso deste projeto, seus ouvintes; trata-se de aperfeiçoar o texto para seus destinatários ou destinatárias.

Assim, nesta atividade, cabe problematizar com a turma os aspectos localizados como problemas ou a possibilidade de tornar o texto mais bem escrito para os leitores e leitoras, considerando as características que se espera dele.

A partir da análise feita previamente, os focos para a revisão serão selecionados. O texto elaborado de forma coletiva poderá ter problemas, tais como os que se seguem, e, para os quais, sugerimos algumas intervenções:

- **Ausência de episódio:** mesmo que a produção da primeira versão tenha se pautado nos episódios listados, pode ocorrer de algum ter ficado de fora. Se isso foi uma questão, pode-se iniciar a revisão propondo a retomada da lista de episódios e a verificação da presença de todos no texto, algo como uma checagem: “Agora, o próximo episódio é Pedro dizer que é um segredo. Vamos ver se colocamos no conto?”;
- **Presença de discurso direto:** essa é uma característica de todos os contos de artimanha apresentados para a turma. Por isso, um texto composto apenas de discurso indireto se distancia dos modelos conhecidos. Pode-se, para isso, retomar trechos de contos já lidos e perguntar como se dá a comunicação de Pedro com seus antagonistas: “Suas falas são apresentadas diretamente ou apenas via narrador?” Pode-se dar exemplos, lendo o trecho de um diálogo da forma como está – discurso direto – e o reapresentando via discurso indireto, permitindo que estudantes percebam essa diferença;
- **Ausência ou pouca presença de marcas que deixam o texto divertido:** Pedro Malasartes é, pelas artimanhas que cria, um personagem esperto e divertido – é impossível não rir de suas inteligentes enganações e da forma como fala, tentando convencer seus antagonistas. A presença de repetições e expressões populares nessas histórias podem ser interessantes recursos, como se discutiu com a turma na análise dos contos lidos. Ainda que a história produzida pela turma contenha todos os episódios e possa ser compreendida, a inserção dessas marcas permite aproximar, ainda mais, a continuidade do conto das narrativas que conheceram até aqui. Deste modo, vale questionar como avaliam o texto: “parece divertido para os leitores e leitoras?”. Há algo que podemos fazer para deixar o conto bem divertido ou até mais divertido?”, “Será que podemos inserir alguma repetição nas falas do Malasartes?”, “Podemos inserir alguma expressão popular que vimos em outros contos?”. Para revisar este aspecto, será bastante importante contar com os contos de artimanha lidos para e pelos ou pelas estudantes no decorrer do projeto, permitindo que recorram a eles como fonte para consulta a esses recursos;
- **Coesão entre os episódios:** o conto precisa estar bem encadeado, com uma boa “costura” entre os episódios. Para isso, o uso de marcadores temporais e conectores é bastante importante. Esse aspecto pode ser foco de revisão pela turma: pode-se selecionar trechos de contos de artimanha já conhecidos, em que essa questão esteja bem resolvida, e discuti-los com estudantes. Também é possível recorrer a vários contos de modo a buscar neles marcadores

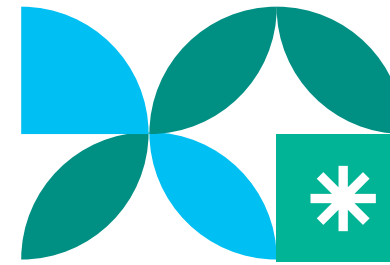
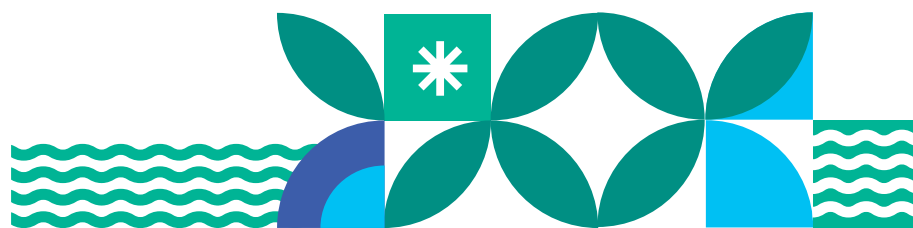
e conectores que permitam melhorar a “costura” entre episódios no texto coletivo produzido.

Como a meta não é tornar o texto tão bem escrito quanto as versões que conheceram, dois ou três aspectos podem ser tomados como foco para este percurso de revisão, que não deve ficar longo. Assim, a depender dos focos e estratégias planejados, a revisão poderá tomar uma ou duas aulas, a serem propostas cerca de uma semana depois da produção coletiva da versão inicial. Este distanciamento é importante para que estudantes revejam o texto como leitores ou leitoras, o que favorece a comparação com as narrativas de artimanha conhecidas e, portanto, a localização de possíveis problemas.

Nas situações de revisão, também é necessário que toda a turma possa visualizar o texto elaborado e acompanhar os ajustes que serão feitos. Isso se torna mais favorável quando a atividade é feita no processador textual, com o acompanhamento das mudanças a partir do recurso de projeção. Vale lembrar que o uso deste recurso se mostra interessante por ser possível utilizar – e favorecer que os ou as estudantes aprendam – recursos que o processador oferta para a revisão, como: deixar as marcas de alteração até que se decida que o texto está finalizado para este momento, quando se “limpa” as marcas e se obtém nova versão.

Se, eventualmente, o uso do computador for inviável, a revisão pode ser feita na lousa ou em um cartaz utilizando-se marcas, como chaves e asteriscos. Depois de finalizado, vocês poderão passá-lo a limpo ou digitá-lo num processador para favorecer a reprodução à turma, que o lerá na sessão de histórias.

Finalizada a revisão, é necessário informar que o texto produzido será guardado até o momento dos ensaios para as sessões de leitura, e que, nas próximas atividades, todas e todos se dedicarão a produzir um novo conto com Malasartes, realizando seu planejamento em quartetos e o textualizando em duplas.



ETAPA 4 PRODUÇÃO PELOS E PELAS ESTUDANTES DE UM CONTO DE ARTIMANHA COM PEDRO MALASARTES

PREPARAÇÃO

A produção de um novo conto de artimanha tendo Malasartes como protagonista traz inúmeros desafios aos e às estudantes de 4º e 5º ano. Ainda que bastante ancorado nos contos lidos e ouvidos, nas análises comparativas e no percurso vivenciado coletivamente (envolvendo a produção de um trecho de uma história), propomos a construção de um texto autoral. Justamente pelo desafio que isso coloca, este percurso de produção contará com atividades a serem realizadas por pequenos grupos de estudantes (quartetos, preferencialmente) e outras por duplas, além do apoio a ser ofertado por vocês, professores e professoras, desde o planejamento até os momentos de revisão da versão inicial produzida.

A composição dos quartetos e duplas deve considerar um equilíbrio de possibilidades entre estudantes, como colocar em parceria um ou uma estudante que costuma ter mais desafios na produção textual com outro ou outra que já conte com mais conhecimentos para essa demanda. Se não for possível, formar quartetos, pode-se ter um ou dois trios que, neste caso, vivenciarão todo o percurso de produção textual, se rodiziando nas tarefas de digitar/escrever e ditar o conto.

Para definir as parcerias e os agrupamentos, vale considerar o mapeamento da turma feito antes do início do projeto, bem como a atuação de estudantes em percursos de produção anteriores. Levem em conta, ainda, informações coletadas ao longo das situações de análise dos contos lidos e ouvidos, assim como da produção coletiva da continuação de um conto de artimanha.

Para as atividades desta etapa, será bastante importante propor que a produção do conto seja realizada pelas duplas de estudantes diretamente em um processador textual (um computador, um notebook ou um tablet). Se a escola não tiver disponíveis esses equipamentos em quantidade suficiente para todas as duplas, pode-se planejar as aulas destinadas à elaboração e às revisões do texto para que aconteçam em mais de um momento da rotina: parte dos e das estudantes trabalha na produção do conto enquanto outra parte realiza uma atividade diferenciada – esta é uma forma de favorecer um rodízio no uso dos equipamentos e de ofertar à turma essa potente oportunidade de escrever e de revisar textos com o uso de um processador.

ATIVIDADE 9

PLANEJAMENTO EM QUARTETOS DO NOVO CONTO COM PEDRO MALASARTES

ATIVIDADE

AULA 1 – Definições de antagonista, motivo, artimanha e desfecho do conto

Vale iniciar a atividade apresentando as parcerias e quartetos de trabalho para os e as estudantes, explicando as distintas tarefas que farão: a proposta é que duas duplas de estudantes (o quarteto) possam discutir e definir qual conto será escrito: quem será o antagonista, onde a história se passará, qual será o motivo, a artimanha e o desfecho (considerando as vantagens que Pedro levará). Depois, separados em duplas, deverão textualizar a primeira versão. Importa reiterar que esse percurso será interessante para que possam contar com o apoio de outra dupla de colegas – discutindo e trocando ideias desde o planejamento até a revisão.

Para esta atividade, será importante reproduzir uma tabela – como as utilizadas anteriormente, contendo os mesmos itens – para apoiar o planejamento. Cada dupla de estudantes deverá contar com uma tabela impressa para seus registros.

Já organizados nos quartetos, cientes de quem serão seus parceiros de dupla e de posse da tabela reproduzida, pode-se propor que estudantes discutam como será o conto de artimanha que desejam produzir. Vale lembrá-los e lembrá-las de que precisarão manter as características dos contos de artimanha com Pedro Malasartes e que poderão, durante a atividade, consultar as tabelas elaboradas anteriormente, bem como contos lidos e ouvidos. Deverão concluir esta aula com os itens da tabela definidos.

Enquanto estudantes discutem, tomam decisões e elaboram os registros, é fundamental que vocês circulem pelos agrupamentos, acompanhando parte das conversas, ajudando a restringir possibilidades (por exemplo: “Vocês definiram três ambientes diferentes. Lemos algum conto que se passava em três lugares?”, “Não é mais interessante escolherem uma das opções?”) e instigando o surgimento de ideias e algumas definições (por exemplo: “Se Pedro está sendo explorado pelo patrão, como vocês decidiram, e a fazenda tem tantos bois, será que ele não pode pensar em alguma artimanha com esses animais?”). Se for preciso, apoie também a escrita das definições na tabela, para que fiquem sintéticas e fáceis de serem compreendidas e retomadas.

Ao final da aula, é interessante propor que estudantes entreguem a vocês, professores e professoras, as tabelas elaboradas para que façam uma leitura prévia e contem com mais informações para o preparo da aula seguinte.



AULA 2 – Intercâmbio e discussão dos planejamentos

Uma das questões que se colocam para os e as estudantes na produção desta narrativa é que, ainda que seja uma história autoral, as decisões precisam ser condizentes com as características do tipo de conto que escreverão. Por isso, será importante que, antes mesmo de organizarem os episódios, tenham a possibilidade de discutir os diferentes planejamentos elaborados e verificar, coletivamente, se essas decisões iniciais, de fato, se ajustam às características dos contos que conheceram. Pedro Malasartes, por exemplo, não pode deixar de ser esperto, malandro e um excelente enganador – precisa, ainda, sair da situação com alguma vantagem. Também é fato que ele não faz isso à toa, mas motivado por alguma injustiça, exploração ou por necessidade de sobrevivência e que seus antagonistas são sempre mais ricos, poderosos e mesquinhos ou, ao menos, nada generosos.

Desde o começo da aula, os quartetos devem estar com as respectivas tabelas, elaboradas na aula anterior e com uma folha avulsa para novos registros. A proposta, então, é que cada grupo apresente oralmente suas ideias para o conto e ouça dúvidas e comentários dos e das colegas, devendo, então, anotar dicas para uma possível revisão do plano inicial. Importa lembrar à turma que se trata de apoiar os e as colegas em relação às ideias que tiveram – portanto, tecer comentários de forma respeitosa, procurando, de fato, ofertar sugestões que possam melhorar os planejamentos.

Durante essa discussão, professores e professoras, instiguem-os a analisar se a proposta traz semelhanças com os contos de artimanha conhecidos e com as façanhas de Pedro Malasartes, vale considerar pontos levantados previamente na leitura das tabelas construídas pelos e pelas estudantes. É interessante fazer isso por meio de perguntas: “O que vocês pensam sobre essa artimanha definida pelo grupo? Combina com algo que Malasartes faria?”; “Esse grupo definiu uma pequena cidade como ambiente. Seria um lugar onde Pedro poderia estar?”; “O antagonista definido por esse grupo é uma bruxa. O que acham dessa ideia?”; “Qual sugestão vocês podem

dar aos colegas para um novo antagonista?” Sempre que necessário, as tabelas comparativas podem ser retomadas e lidas, de forma tanto a validar ou rechaçar algumas opções, quanto a ofertar novas possibilidades.

É necessário que esta discussão possa abarcar as propostas de todos os quartetos. A cada rodada, ou seja, a cada apresentação de um dos grupos, vale orientar seus integrantes e anotar possíveis dicas dadas pelos e pelas colegas, pois isso poderá ajudá-los e ajudá-las a revisar o planejamento.

Ao término dessas apresentações e da discussão, pode-se propor que estudantes se reúnam novamente com seus quartetos e revisem o planejamento elaborado, considerando as contribuições dos e das colegas. Neste caso, a ideia é que retomem suas tabelas, bem como as anotações feitas durante a discussão, e verifiquem se desejam realizar alterações, tomando diferentes decisões para o conto que será escrito. Devem alterar os registros feitos na tabela, se for o caso, de forma que contem com esse apoio para uso nas aulas e atividades que se seguem.

AULA 3 – Planejamento da lista de episódios

Outro desafio que eles e elas vivenciarão ainda neste momento de planejamento é a listagem de episódios. É muito importante orientar a turma sobre como a lista deve ser construída: não se trata de já escrever a história, apenas listar – com poucas palavras – o que precisará conter em cada episódio. Pode-se, coletivamente, antes dos quartetos iniciarem a tarefa, fazer uma rodada sobre a forma como episódios podem ser anotados: “Este grupo quer começar o conto dizendo que Pedro estava trabalhando numa fazenda de gado, com muitos bois e um pasto gigante. O que podem anotar para lembrar desse episódio?”; “Este grupo quer escrever que o fazendeiro era cheio de dinheiro (tinha até dinheiro debaixo do colchão), mas que mal pagava os empregados pelos serviços feitos. Como podem escrever com poucas palavras, apenas para lembrar depois?”. Vale ressaltar, ainda, que não é momento de inserirem detalhes ou mesmo descrições, apenas uma lista sintética de acontecimentos que integram o conto.

Feito esse pequeno exercício, estudantes podem ser convidados e convidadas a trabalhar nos quartetos, definindo os episódios e os listando. É necessário que cada dupla no quarteto tenha seu registro, o que favorecerá a produção da primeira versão.

Durante a atividade, professores e professoras, será bastante importante que, mais uma vez, circulem nos agrupamentos e atuem como apoio, inclusive dando exemplos de como um episódio poderá ser listado: “Vocês podem dizer apenas ‘Pedro trabalha na fazenda de gado’. Depois, quando forem escrever o conto, podem detalhar o que ele fazia, informar que tinha muitos bois, que a fazenda era imensa etc.”. Também é importante verificar se as duas duplas de estudantes estão registrando igualmente os episódios, sem deixar algum de fora.

Ao término da elaboração das listas de episódios, recomendamos que recolham os registros e os analisem, antes do início da textualização. Esta lista é um apoio fundamental para as duplas, visto se tratar de um texto autoral: será com o apoio dela que escreverão cada trecho do conto. Por isso, caso verifiquem que algumas das listagens resultaram em textos sem coerência, com a ausência de trechos cruciais para a compreensão, será necessário retomá-las com o quarteto, antes da aula destinada à produção do conto. Mais uma vez, as intervenções devem instigar a reflexão dos e das estudantes, sobretudo, por meio de boas perguntas, como nestes exemplos: “Vocês colocaram aqui que Pedro trabalha numa fazenda de gado, que pertence a um fazendeiro rico e mesquinho. Em seguida, colocaram que Pedro vai tentar levar o gado para um pasto especial e vender os animais no caminho. Mas por que ele faria isso? O fazendeiro fez algo que desagradou a Pedro? Lembrem-se que Pedro sempre tem um motivo para suas enganações. Qual seria o motivo dele no conto de vocês?”; “Vocês colocaram como último episódio que Pedro aceitou vender seu porta-retrato ‘mágico’ que permitia ver o futuro. E o que acontece depois? A história vai terminar assim?” Conforme os agrupamentos definem a necessidade de novos episódios, devem escrevê-los na listagem inicial. Pode-se sugerir que insiram um asterisco para indicar em que lugar da sequência de eventos o novo episódio deverá entrar.

Essas intervenções precisam ser realizadas antes da atividade seguinte. Se forem poucos os agrupamentos com essas demandas, isso pode ser feito enquanto o restante da turma realiza outras atividades. Porém, se avaliarem ser necessária uma nova aula com esse objetivo, isso pode ser feito neste ponto do projeto.

ATIVIDADE 10

PRODUÇÃO PELAS DUPLAS DA PRIMEIRA VERSÃO DO CONTO

PREPARAÇÃO

Conforme recomendado, a proposta é que as duplas de estudantes textualizem o conto diretamente em um processador textual, tendo em vista, sobretudo, a potência desse recurso para o processo de revisão, seja durante a produção dessa primeira versão, seja nas próximas retomadas. Cada dupla, então, precisará contar com um notebook, tablet ou computador. Se for necessário, pode-se organizar essa produção em esquema de rodízio dos equipamentos.

É interessante que a produção da primeira versão seja feita com o corretor ortográfico desabilitado. Nas turmas de quartos e quintos anos, especialmente na produção da primeira versão de um texto mais extenso e autoral, ainda é esperado que nem todos os aspectos ortográficos já conhecidos pelos e pelas estudantes sejam considerados na escrita das palavras. Por isso, a presença do corretor constantemente marcando palavras coloca-se como um empecilho para

o desenvolvimento do texto, não permitindo que estudantes se centrem no que mais importa nesta versão inicial: lidar com os aspectos relacionados à linguagem escrita.

Como última ação do processo de revisão dos textos, mais adiante, habilitar o corretor, porém, será bastante favorável para que a turma possa observar, refletir e tomar decisões sobre a grafia de outras palavras, além daquelas já corrigidas anteriormente, e aperfeiçoar a versão final.



ATENÇÃO!

A produção de textos em um processador coloca para os e as estudantes importantes e diferentes desafios e possibilidades, em comparação com a produção manuscrita: o uso do teclado com todos os símbolos do nosso sistema de escrita disponíveis (incluindo sinais de pontuação e acentos); a presença concreta de uma tecla para as segmentações; a visualização do texto na tela oportunizando melhor leitura e, conseqüentemente, novas revisões – além, é claro, de favorecer o processo posterior de revisão com a fácil inserção ou exclusão de letras, palavras e trechos, sem que estudantes tenham que, ao final, passar a limpo o texto.

Neste momento da escolaridade, outra vantagem de uso do processador é a revisão ortográfica com o corretor. Esse recurso pode instigar e favorecer boas reflexões sobre a grafia de palavras.

Apenas em último caso, se realmente o uso de equipamentos for inviável, pode-se propor a produção manuscrita, orientando a turma a escrever pulando linhas e deixando o verso da folha em branco, o que favorecerá ajustes e inserções no processo de revisão.

ATIVIDADE

A atividade ocupará, certamente, entre duas e três aulas, a depender do ritmo de produção das duplas e, é claro, também da extensão dos textos.

Para dispará-la com a turma, vale, inicialmente, realizar uma retomada da situação comunicativa deste projeto: elaborar contos de artimanha com Pedro Malasartes para sessões de leitura dessas narrativas voltadas a colegas de outra turma da escola.

Cabe, ainda, solicitar que todas as duplas de estudantes tenham sobre a mesa a lista de episódios, já que orientará a escrita do texto. Além disso, vale lembrar que os contos trabalhados e as

tabelas comparativas podem ser consultados se sentirem qualquer necessidade. Podem realizar pesquisas relacionadas a palavras, a expressões populares, a falas de Pedro, bem como a determinados episódios a partir dos quais desejem compor os novos.

A escrita do texto propriamente deve ser dividida entre a dupla: um ou uma dos estudantes começa digitando/escrevendo o texto e o outro ou outra, ditando até metade dos episódios – depois, invertem os papéis. Independentemente dessa divisão de tarefas, estudantes de cada dupla deverão discutir e escolher a melhor forma de contar a história por escrito. Ambos devem decidir com que palavras escreverão o episódio e quais detalhes consideram necessário para inserir. Quando chegarem a um acordo, um ou uma ditará o trecho combinado enquanto o outro ou outra escreverá. Aquele ou aquela que dita também precisa ficar atento à tela do computador, ou ao papel, observando não apenas se o escrito corresponde ao que foi ditado, mas se há questões de ortografia que devam ser corrigidas ou se cabem determinados sinais de pontuação que o ou a colega não inseriu.

Se forem digitar o texto, cabe orientá-los e orientá-las a abrir o arquivo, nomeá-lo e, se o processador não o salvar automaticamente, clicar sobre o ícone de salvamento de tempos em tempos, assegurando que a produção não seja perdida.

Será importante anunciar para a turma que não precisarão concluir a produção nesta primeira aula, pois poderão contar com outros momentos para dar continuidade ao texto.

Durante a produção do conto de artimanha, algumas intervenções são bastante importantes, como:

- Circular pela sala acompanhando a produção das duplas. É interessante acompanhar por algum tempo cada dupla, verificando como estudantes estão atuando ou como estão dividindo o ditado e a escrita do texto. Cabe observar se cada qual apenas realiza sua função de ditar ou escrever ou se realmente discutem, trocam ideias e sugestões. Esse percurso de troca entre a dupla é necessário, visto se configurar como uma excelente situação de aprendizagem. Nestes momentos, também interessa sugerir que pausem a produção em alguns trechos para reler o que já escreveram, o que favorece um melhor acompanhamento do texto e permite identificar pequenos ajustes que podem ser feitos ainda durante a produção;
- Observar se estudantes estão compondo o texto a partir dos episódios listados, sem deixar importantes eventos de fora. Cabe ressaltar que a inserção de novos episódios, ainda que não listados anteriormente e se acordados entre estudantes da dupla, pode ocorrer. Muitas vezes essas decisões são tomadas para a inserção de mais detalhes que enriquecem a narrativa;
- Caso uma dupla de estudantes esteja com dificuldade para resolver como escrever um determinado trecho, é possível ofertar exemplos ou algumas ideias que possam ajudá-los. Se

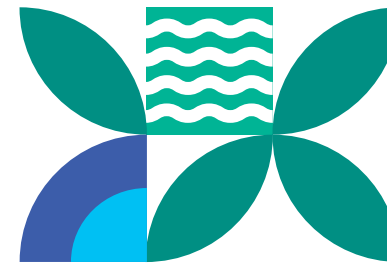
não estão conseguindo escrever a artimanha planejada, por exemplo: “Vocês podem escrever assim: ‘Pedro tinha guardado uma foto do casamento de seu irmão gêmeo e a coloca no porta-retrato dourado que encontrou no meio do mato.’ O que acham?”;

- Caso estudantes explicitem dúvidas específicas sobre a grafia de uma dada palavra, recomenda-se não interromper o fluxo da produção retomando regras ou propondo consultas a dicionários. O maior desafio a ser vivido na produção dessa primeira versão do conto diz respeito à linguagem escrita: o que escrever e como contar cada episódio da história. Assim, pode-se responder pontualmente: “Essa palavra é com z” ou “É isso mesmo: horta começa com h.” A turma terá momentos, no processo de revisão, para analisar aspectos ortográficos e aprender mais sobre isso.

No final do tempo previsto para esta primeira aula, é importante lembrar que todos e todas poderão continuar o texto na aula seguinte – é importante que o segundo momento para a continuidade da versão inicial não se distancie muito desta aula. Se for possível, vale planejar aulas em dias seguidos para que estudantes tenham bastante facilidade com a retomada do texto. A cada aula, é necessário propor que, antes de continuar a escrever, releiam o conto até o trecho que o interromperam no dia anterior e, então, checar qual será o episódio a ser inserido. Recomenda-se, ainda, pontuar a possibilidade de já realizarem ajustes nos trechos produzidos, caso identifiquem algum problema.



Nina/peopleimages.com/Adobe Stock



ETAPA 5 REVISAR O CONTO DE ARTIMANHA PRODUZIDO PELAS DUPLAS

ATIVIDADE 11

REVISÃO PELAS DUPLAS: PRIMEIRA RETOMADA DO TEXTO

PREPARAÇÃO

Para favorecer o planejamento e encaminhamento das atividades desta etapa do projeto, é preciso que vocês avaliem as primeiras versões escritas pelos e pelas estudantes, buscando identificar quais foram os problemas que apareceram de forma mais recorrente, bem como as boas soluções já encontradas pela turma. Para isso, é possível pautar esta análise nos seguintes aspectos:

- **Presença dos episódios listados:** ainda que, em alguns casos, estudantes tenham modificado episódios ou inserido novos, é importante verificar se o texto conta com os trechos necessários para ser compreendido pelos leitores;
- **Apresentação explícita do antagonista e do motivo para a artimanha:** os contos com Pedro Malasartes dispõem de informações explícitas sobre quem são os antagonistas e, ainda, os motivos que levam às artimanhas. Isso também precisa ficar bastante explícito nos textos escritos pelos e pelas estudantes;
- **Descrição detalhada da artimanha:** Pedro é um personagem bastante esperto, com ideias inusitadas para as artimanhas que são sempre descritas no conto. Os leitores conseguem acompanhar o desenrolar dos eventos, cientes de qual enganação Pedro está tentando pregar nos antagonistas;
- **Presença de desfecho e com vantagens para Pedro:** em todas as histórias, algum benefício Malasartes obtém a partir de suas artimanhas e isso precisa estar presente também nos textos da turma;
- **Manutenção das características de Pedro:** sua esperteza e a busca por benefícios ou se vingar de injustiças são marcas deste protagonista que não podem ser alteradas no conto, tampouco deixarem de ser evidenciadas;
- **Uso de linguagem e de expressões usuais nos contos de artimanha com Malasartes (para divertir os leitores):** expressões populares e falas repetidas – curtas, com marcas de oralidade e, por vezes, bem engraçadas – são bastante presentes nessas histórias e objetivam deixá-las mais cômicas.

Todos esses aspectos foram focos de análise e de discussão pela turma ao longo do projeto. É esperado que estejam presentes nos contos, mas não necessariamente desde a sua primeira versão. Por isso, analisar as produções e identificar os problemas mais recorrentes será fundamental para prever situações de revisão e selecionar boas estratégias para discuti-las com a turma. Uma possibilidade é oferecer esses itens a serem observados aos e às estudantes em tabela, como uma situação de autoavaliação, para que possam revisar a partir dos aspectos combinados previamente com o grupo.

Recomenda-se que a revisão pelos ou pelas estudantes, ao trabalharem com seus próprios textos, seja feita novamente com o uso do processador. Por isso, se for necessário, pode-se planejar novas sessões de rodízio dos equipamentos.

Para favorecer a análise do percurso escritor das duplas ao longo desta etapa do projeto, recomenda-se, ainda, que a versão inicial seja salva num arquivo à parte e que uma cópia dela seja usada nas atividades de revisão. Isso permite que, ao final, vocês possam visualizar e analisar as mudanças realizadas nos textos ao longo deste processo.

ATIVIDADE

A revisão é parte integrante do processo de produção textual e, por isso, é uma tarefa que cabe aos próprios autores. Neste sentido, é interessante que a primeira retomada de contos, visando seu aperfeiçoamento, seja mesmo feita por cada dupla.

Para permitir que estudantes se distanciem minimamente do texto como escritores e o retomem como leitores, podendo identificar e solucionar alguns dos problemas que a versão inicial apresenta, é interessante que esta primeira retomada para revisão seja feita ao menos uma semana depois de concluída a primeira versão. Importa evidenciar para eles e elas a importância de aperfeiçoarem seus textos, deixando-os bem escritos para apresentá-los aos colegas de outra turma, algo que demandará releituras, discussões e ajustes nessa primeira versão.

Nesta atividade, iniciarão o processo de revisão tendo a primeira versão já finalizada. A orientação a ser dada à turma é que façam uma releitura atenta do texto, procurando identificar se todos os episódios planejados foram inseridos e se estão sendo contados de forma semelhante aos contos lidos e ouvidos. Sempre que encontrarem algum problema, já podem discuti-lo e tentar realizar os devidos ajustes, por exemplo, inserindo um episódio que tenha faltado, trazendo mais detalhes para relatar a artimanha, trocando palavras e expressões etc. É preciso, também, orientá-los a salvar um novo arquivo, inserindo nele os ajustes.

Caso, eventualmente, a produção inicial não tenha sido realizada com o uso do processador, será importante mostrar como realizar os ajustes na produção: ocupando as linhas deixadas em branco e o verso da folha, utilizando chaves, grifos e asteriscos.

Como escritores ainda pouco experientes, é provável que não identifiquem e solucionem todos os problemas presentes no texto, apenas aqueles que se colocam de forma mais evidente. Porém, esse exercício de leitura com foco na revisão textual é extremamente importante, inclusive para que aprendam sobre essa operação envolvida na produção textual.

Ao término da atividade, professores e professoras, é importante informar a turma que, nas próximas aulas, também se dedicarão a aperfeiçoar o texto, a partir de alguns aspectos que vocês irão propor e contando com o apoio dos e das colegas.

Recomendamos que esta nova versão dos textos das duplas também seja avaliada por vocês, a partir dos mesmos aspectos sugeridos anteriormente. Tem-se aqui a possibilidade de identificar conhecimentos que estudantes de cada dupla já possuem, mas que, frente aos tantos desafios impostos pela tarefa de iniciar e construir o texto, não deram conta de explicitar naquele primeiro momento.

ATIVIDADE 12 REVISÃO COLETIVA DE TRECHOS DE CONTOS

PREPARAÇÃO

Avaliadas as produções, tanto nas primeiras versões quanto depois dos ajustes, devem, então, ser selecionados um ou dois focos, entre os mais presentes nos textos da turma, para problematização e discussão coletiva. Depois disso, cabe planejar a revisão coletiva, elegendo um trecho de conto que apresente o problema a ser discutido com a turma, ou mais de um, a depender do propósito.

A seguir, elencamos algumas questões que podem ser focos dessa revisão coletiva e estratégias para discuti-las com estudantes:

- **Apresentação e descrição do motivo, da artimanha e o desfecho da história.** Ainda que estudantes tenham inserido esses itens em seus textos, é preciso que sejam apresentados de forma coerente. Observem o exemplo a seguir:

Malasartes e o banquete de mato

Malasartes estava faminto. Andava fazia alguns dias pela estrada parando em fazendas em busca de trabalho, mas não tinha conseguido nada. Chegou numa pequena cidade e numa das primeiras casas sentiu um cheiro gostoso de comida sendo feita. Bateu na porta e apareceu uma velha mal-educada:

- O que você quer? Não posso perder tempo. Tenho muito trabalho para fazer.
- Minha senhora, não quero atrapalhar. Só quero um pouco de comida. Estou com muita fome.
- Não tenho nada para você. Se quer comida arruma um trabalho e compra.
- Estou tentando arrumar um trabalho. – Pedro ia explicar, mas a mulher bateu a porta na cara dele. Pedro teve uma ideia e resolveu se vingar porque sabia que tinha comida boa naquela casa. Colheu um pouco de mato que tinha por ali e bateu de novo na porta da casa:
- Já disse que não tenho comida! Vá embora!
- Minha senhora, não quero comida, só quero pedir para usar uma panela, um pouco de água, um pouco da sua lenha e um acendedor. Achei essas folhas saborosas e quero fazer um cozido com elas. Dá uma refeição gostosa!
- Fazer comida com mato? Onde já se viu?
- A senhora não sabe? Esse mato não é um mato comum, é especial. Estou dizendo que dá um banquete!

A mulher ficou desconfiada, mas resolveu ver o que Pedro faria e trouxe o que ele tinha pedido. Pedro acendeu o fogo, colocou a panela de água para ferver. Lavou o mato que tinha pegado e jogou dentro da panela. Enquanto isso, conversava com a velha e de vez em quando mexia a água com uma colher. Passado um tempo, Pedro experimentou um pouco da água:

- Está ficando uma delícia! Mas se tivesse um pedaço de torresmo ia ficar melhor.
- Não seja por isso – disse a mulher – vou pegar. Trouxe um bom pedaço de torresmo que Pedro jogou na água.

Conversou mais um pouco e experimentou de novo a água:

- Muito bom! Umas batatas e umas cenouras e ia ficar melhor ainda.

A mulher entrou e saiu com cenouras e batatas. Pedro descascou e colocou na água.

Continuou conversando com a velha e depois mexeu e experimentou de novo a sopa:

- Está quase pronta! Se tivesse um pedaço de carne e um pouco de sal ia ficar perfeita.

A velha buscou os ingredientes e Pedro colocou na água.

Conversou mais um pouco e provou a sopa:

- Agora está pronta e uma delícia! A senhora tem um prato para eu comer?

A velha trouxe dois pratos de casa e pediu para experimentar a tal sopa. Pedro serviu os pratos, colocou batata, cenoura, carne e torresmo e começou a devorar a sopa. A velha perguntou:

- E o mato?
- O mato? Foi só para enganar uma senhora que conheci que se recusou a me dar comida.

A velha, sem acreditar no que ouviu, se arrependeu e pediu desculpas para Malasartes. Os dois comeram juntos o banquete de sopa!

Crédito: Roda Educativa

Embora o texto esteja bem coerente, apresente o antagonista, o motivo, a artimanha e o desfecho e de forma a assegurar uma boa “costura” entre eles, não há a presença de recursos que divertem o leitor: marcas de oralidade, expressões populares ou mesmo repetições. O convite para a turma, então, é justamente considerar possibilidades para essas inserções ao longo da narrativa, por meio de perguntas que favoreçam a observação das falas de Malasartes – “Como ele poderia falar repetindo algumas frases?” – e de outros trechos – “Entre cada vez que experimenta a sopa, Pedro conversa com a senhora, esperando o tempo passar e os alimentos cozinham. Como podemos tornar essa parte mais engraçada?”.

O texto trazido como exemplo foi produzido por uma dupla de estudantes do 4º ano, em uma escola na cidade de São Paulo. Tomado para uma revisão coletiva pela professora da turma, justamente com o foco de torná-lo mais divertido para os leitores, foi discutido pelos e pelas estudantes, que sugeriram aos colegas autores um conjunto de possibilidades. A dupla de autores, depois de retomar o texto, acolheu as dicas da turma e os ajustes sugeridos. Vejam as alterações inseridas (trechos grifados):

Malasartes e o banquete de mato

Malasartes estava faminto. Andava fazia alguns dias pela estrada parando em fazendas em busca de trabalho, mas não tinha conseguido nada. Chegou numa pequena cidade e numa das primeiras casas sentiu um cheiro gostoso de comida sendo feita. Bateu na porta e apareceu uma velha mal-educada:

- O que você quer? Não posso perder tempo. Tenho muito trabalho para fazer.
- Minha senhora, não quero atrapalhar nadinha, não. Só quero um pouco de comida, só um pouquinho. Estou com muita fome.
- Não tenho nada para você. Se quer comida arruma um trabalho e compra.
- Estou tentando arrumar um trabalho. – Pedro ia explicar, mas a mulher bateu a porta na cara dele. Pedro teve uma ideia e resolveu se vingar porque sabia que tinha comida boa naquela casa. Colheu um pouco de mato que tinha por ali e bateu de novo na porta da casa:
- Já disse que não tenho comida! Vá embora!
- Minha senhora, não quero comida, nadinha não. Só quero pedir para usar uma panela, um pouco de água, um pouco da sua lenha e um acendedor. Achei essas folhas saborosas e quero fazer um cozido com elas. Dá uma refeição gostosa!
- Fazer comida com mato? Onde já se viu?
- A senhora não sabe? Esse mato não é um mato comum, não, é pra lá de especial. Estou dizendo que dá um banquete pra lá de bom!

A mulher ficou desconfiada, mas resolveu ver o que Pedro faria e trouxe o que ele tinha pedido. Pedro acendeu o fogo, colocou a panela de água para ferver. Lavou o mato que tinha pegado e jogou dentro da panela. Enquanto isso, conversava com a velha e de vez em quando mexia a

água com uma colher. Conversa vai, conversa vem, passou um tempo e Pedro experimentou um pouco da água:

– Está ficando uma delícia, pra lá de bom! Mas se tivesse um pouco de torresmo, só um pouquinho, ia ficar melhor ainda.

– Não seja por isso – disse a mulher – vou pegar. Trouxe um bom pedaço de torresmo que Pedro jogou na água.

Conversa vai, conversa vem, passou um tempo e Malasartes experimentou de novo a água:

– Muito bom! Mas se tivesse um pouco de batata e de cenoura, só um pouquinho, ia ficar melhor ainda.

A mulher entrou e saiu com cenouras e batatas. Pedro descascou e colocou na água.

Conversa vai, conversa vem, passou um tempo e Malasartes mexeu e experimentou de novo a sopa:

– Está quase pronta! Mas se tivesse um pouco de carne e um pouco de sal, só um pouquinho, ia ficar melhor ainda.

A velha buscou os ingredientes e Pedro colocou na água.

Conversa vai, conversa vem, passou mais um tempo e Malasartes provou a sopa:

– Agora está pronta e uma delícia, pra lá de bom! A senhora tem um prato para eu comer?

A velha trouxe dois pratos de casa e pediu para experimentar a tal sopa. Pedro serviu os pratos, colocou batata, cenoura, carne e torresmo e começou a devorar a sopa. A velha perguntou:

– E o mato?

– O mato? Foi só para enganar uma senhora que conheci que se recusou a me dar comida.

A velha, sem acreditar no que ouviu, se arrependeu e pediu desculpas para Malasartes. Os dois comeram juntos o banquete de sopa!

Crédito: Roda Educativa

Como se pode notar, as repetições e expressões populares deram um novo tom ao texto, deixando-o mais divertido, conforme um dos objetivos dos contos de artimanha.

Durante a atividade, qualquer que seja o foco eleito, é também possível chamar a atenção dos e das estudantes para outras questões ou trabalhar com elas a partir de observações que a própria turma traga, entre elas: concordância verbal, ausência de conectores ou de marcadores temporais etc. Um recurso que pode ser utilizado é a consulta aos contos de artimanha conhecidos de modo a buscar neles palavras e expressões que possam ser inseridas no texto que se revisa.

Para esta atividade de revisão coletiva, o texto ou os trechos selecionados precisam ser normatizados, para que a observação de estudantes não recaia sobre questões ortográficas neste momento.

Recomenda-se, ainda, que esta atividade seja realizada com o uso de um processador textual

e projeção, para favorecer o acompanhamento do processo de revisão e para facilitar a inserção dos ajustes. Além disso, sugere-se que as duas aulas previstas para revisão coletiva sejam realizadas em dias seguidos, de forma a oportunizar a retomada pelas duplas do que foi feito coletivamente.

Importa considerar que a revisão a ser feita pelas duplas também utilizará o processador textual, caso tenha sido utilizado na produção dos textos. Portanto, será necessário, mais uma vez, planejar o uso deles e, se for o caso, o esquema de rodízio.

ATIVIDADE

AULA 1 – Revisão coletiva de trechos de contos

De início, cabe explicar o que será feito na aula: revisarão coletivamente trechos de textos para discutir problemas que neles aparecerem e, em seguida, retomarão seus próprios contos para verificar se há neles questões semelhantes que merecem ajustes.

Por ser uma revisão coletiva, em que todos e todas comentarão textos produzidos por colegas, cabe orientar a turma para que o façam de forma respeitosa. Por isso, antes de ler em voz alta os trechos, importa valorizar as produções, apontando aspectos bem resolvidos e agradecendo aos autores por concordarem em ceder seus textos para essa atividade.

Pode-se iniciar, então, realizando a leitura em voz alta do primeiro trecho e questionando a turma para saber se identificam algum problema relacionado ao foco: “Conseguimos saber o motivo da artimanha?”; “A artimanha está combinando com o que o conto apresentou até aqui?”; “Conseguimos entender o que aconteceu ao final da história?”; “Como podemos revisar esse trecho e resolver este problema?”. Ao final da revisão, pode-se questionar a turma sobre outros problemas que conseguem identificar.

Estudantes devem ser instigados a discutir cada uma das questões levantadas. Quando chegarem a um consenso sobre os ajustes a serem feitos, podem ditá-los a vocês, professores e professoras, que os incorporarão ao texto. Ao término da revisão do trecho ou dos trechos selecionados, será fundamental que as duplas retomem seus próprios textos para análise, o que será proposto na próxima aula.

AULA 2 – Retomada dos textos pelas duplas e nova revisão

A revisão coletiva permite que a turma, bastante apoiada pelo professor ou professora, possa identificar e buscar soluções para determinados problemas de um texto escrito por uma ou duas duplas de estudantes. Essa situação oferta maiores condições para que, em outro momento,

estudantes possam retomar e analisar seus próprios textos a partir do mesmo foco. Por essa razão, esta segunda aula da atividade terá como objetivo a retomada das reescritas pelas duplas.

As duplas de estudantes precisam ser orientadas a reler seus textos, procurando avaliar se encontram ali questões parecidas com as que discutiram na revisão coletiva, já realizando inserções e ajustes que considerarem necessários. Cabe orientá-los para que, caso localizem outros problemas, se dediquem a solucioná-los. Vale reiterar a possibilidade de consulta a contos de artimanha conhecidos, que podem ser boas fontes de informações neste momento.

Durante a aula, importa circular entre as duplas, acompanhando a releitura, apoiando-as nos ajustes a serem feitos e até chamando a atenção para alguns trechos que se identifique uma questão a resolver. Pode-se ainda sugerir possibilidades de solução, inclusive propondo que recorram a um determinado conto lido anteriormente.

Como a proposta é que revisem diretamente no processador, os ajustes inseridos já devem ser incorporados ao texto, de modo que, ao final, se tenha uma nova versão do conto. É importante lembrar à turma da necessidade de que salvem o arquivo, caso o salvamento não seja automático.

Se essa possibilidade de uso de processadores não se colocou e a produção da versão do conto foi manuscrita, também será importante realizar intervenções junto às duplas de estudantes, considerando como inserir os ajustes no texto, por meio de uso de chaves e asteriscos. Vale orientar novamente que isso seja feito usando as linhas em branco que foram deixadas na produção da primeira versão, o que facilitará a tarefa de passarem a limpo posteriormente.

ATIVIDADE 13

REVISÃO NOS QUARTETOS

PREPARAÇÃO

Nesta atividade, estudantes terão uma nova oportunidade de contar com o apoio de colegas para a revisão de seus textos. Como a proposta do projeto foi a de que quartetos planejassem um mesmo conto e duplas o textualizassem, esse intercâmbio entre estudantes de um mesmo agrupamento poderá ser bem potente para a identificação de novos problemas ou dos mesmos ainda não solucionados por seus autores e autoras.

Aqui, a dupla de estudantes também poderá ver como a outra dupla escreveu os mesmos episódios, quais palavras e expressões usou, como descreveu a artimanha etc. Isso poderá favorecer a retomada de seus próprios textos e a identificação de trechos a melhorar.

Para esta atividade, é fundamental evidenciar para a turma que não se trata de deixar os textos das duas duplas iguais, ao contrário, a ideia é justamente ver formas diferentes para escrever uma mesma história e, ao mesmo tempo, analisar o texto dos colegas a fim de verificar e indicar se há ajustes que podem ser feitos. Em seguida, retomarão seus próprios textos e, considerando os apontamentos da outra dupla, deverão realizar nova revisão, avaliando se incorporarão ou não as sugestões dadas.

Os textos poderão ser lidos pelas duplas diretamente no processador textual. Importa orientar a turma a não fazer alterações ao longo do texto, mas deixar as dicas a serem dadas anotadas ao final dele ou mesmo em outro arquivo. Será preciso enfatizar essa questão, cuidando para que os contos produzidos não sofram modificações ou sejam apagados nesta atividade. Se a produção for manuscrita, o registro pode ser feito numa folha à parte.

ATIVIDADE

1ª PARTE: Leituras e trocas de comentários

A leitura dos textos dos colegas que produziram o mesmo conto pode ser orientada da seguinte maneira: “Leiam o texto da dupla de colegas, procurando avaliar se conseguem entender a história, se ficou bem descrito o motivo e a artimanha, se o texto está divertido e se ficou parecido com outros contos de Malasartes que conhecemos. Se além dessas questões vocês quiserem dar outras dicas, também podem fazer isso”.

Importa também orientá-los para que não foquem em questões de ordem ortográfica, já que este será ainda um aspecto a ser revisto pelos autores e autoras. Durante esta parte da atividade, circule entre as duplas, sobretudo apoiando a elaboração dos registros pelos leitores e leitoras.



ATENÇÃO!

Os momentos de revisão em parceria são práticas comuns entre escritores profissionais que, dessa forma, contam com o olhar de pessoas distanciadas do processo de escrita – por isso, podem assinar problemas que passariam despercebidos pelo autor ou autora, imerso na interação com seu próprio texto. No caso de estudantes, aprendizes das práticas de escrita, a revisão com o intercâmbio de colegas, além dessa vantagem, permite que tanto escritores como leitores críticos aprendam sobre os diferentes processos relacionados ao ato de produzir um texto. Além disso, o distanciamento que possuem com os textos dos e das colegas faz com que, muitas vezes, localizem problemas que seus próprios textos possuem. Ao retomá-los, isso pode se tornar mais evidente.

2ª PARTE: Retomada e revisão dos textos pelas duplas de autores

Concluída a leitura e a elaboração dos comentários, as duplas de autores retomam seus próprios textos a fim de ler as sugestões ofertadas, discuti-las e realizar os ajustes no texto. É interessante sugerir para a turma que podem consultar a dupla que comentou o texto, pedindo mais explicações ou mesmo dicas de como resolver melhor o problema.

Durante essa retomada do conto por seus autores, é importante circular entre as duplas e realizar intervenções, especialmente apoiando-as na resolução das questões e, se for o caso, também apontando outros trechos que contenham um mesmo tipo de problema.

Ao término da atividade, pode-se informar à turma que estão praticamente finalizando a revisão de suas reescritas e que, na próxima aula, se dedicarão a cuidar de pontuação e de aspectos notacionais.

É possível que algumas duplas de estudantes demandem um novo momento de revisão de seus textos, contando com seu apoio ainda mais próximo. Para eles e elas, é possível organizar uma nova atividade de revisão na qual vocês possam ler os respectivos textos, buscando que observem os problemas discutidos e façam ajustes. Não se trata de ofertar diretamente as soluções, mas, como feito anteriormente, instigar a análise por meio de boas perguntas, chamando a atenção para determinados trechos, retomando o que se discutiu, consultando contos conhecidos etc. – trata-se, sobretudo, de ofertar uma nova oportunidade para que reflitam sobre seus textos, a partir de um acompanhamento mais próximo e sistemático de vocês, professores e professoras.



Monkey Business/Adobe Stock

ATIVIDADE 14

REVISÃO DE PONTUAÇÃO E DE ASPECTOS NOTACIONAIS

ATIVIDADE

Nesta atividade, as duplas de estudantes se dedicarão a aperfeiçoar seus textos analisando questões ortográficas e a pontuação inserida.

1ª PARTE: Revisão pelas duplas

Mais uma vez contando com os equipamentos – caso os textos tenham sido elaborados no processador –, estudantes terão a tarefa de revisar seus textos considerando a adequação da pontuação e as questões ortográficas que já são conhecidas. Para esta primeira parte da atividade, o corretor ortográfico deve ser mantido desabilitado de forma a permitir que os próprios estudantes se debruçam sobre seus textos, analisando a grafia de palavras e o uso dos sinais de pontuação.

Se a produção for manuscrita, será necessário acordar com a turma, novamente, como farão esses ajustes (com chaves, podendo riscar palavras incorretas, por exemplo).

É importante orientá-los a ler atentamente o texto, prestando atenção à grafia das palavras. Sempre que identificarem problemas, já devem substituir pela nova grafia. Feito isso ao longo de todo o texto devem reler, mas, agora, se ocupando de analisar a pontuação inserida: “É possível entender o conto com os sinais inseridos?”, “Pode-se identificar finais de frases, perguntas, falas de espanto, irritação ou de braveza, por exemplo?”. Devem ainda se atentar à presença de maiúsculas no início de frases e nomes próprios, bem como à separação entre as palavras.

Durante a atividade, recomendamos que vocês, professores e professoras, circulem entre as duplas orientando-as de forma mais precisa, especialmente considerando aquelas que demandam maior apoio para as análises propostas. Pode-se instigar observações e algumas soluções: “Nessa fala a velha parece estar bem irritada com Malasartes. É possível o leitor perceber isso com ponto final ou há outro sinal que indica melhor essa irritação?”; “Aqui, o nome de Malasartes começa com maiúscula e, neste outro trecho, aparece com minúscula. O que é correto?”; “Vejam a palavra ‘fazendeiro’. Aqui, está escrita com M e, neste outro trecho, com N. Qual a forma correta?”.

Caso julguem importante, professores e professoras, um ou outro aspecto, já amplamente trabalhado com a turma, pode ser retomado coletivamente de forma bastante pontual: “Turma, estou vendo que estão com dificuldade para usar o sinal de exclamação. Vamos lembrar para que ele serve?”; “Turma, quem se lembra dos sinais que podemos usar para indicar falas de personagens?”; “Todos já conhecem o uso de M e N no meio das palavras, certo? Vamos lembrar quando usamos uma ou outra letra?” etc.

Terminada essa revisão, caso as produções e revisões estejam sendo feitas com o uso de um processador textual, pode-se seguir para a segunda parte da atividade.

2ª PARTE: Revisão com o corretor ortográfico

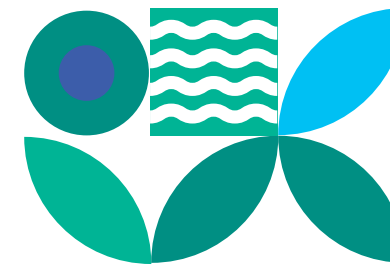
Caso, conforme orientação anterior, estudantes tenham trabalhado com um processador textual, este é o momento ideal para lidarem com o corretor ortográfico. Ele deverá ser habilitado, indicando palavras que ainda possam demandar correções. Interessa explicar que, embora o corretor seja bastante útil, nem sempre ele indica as opções corretas, o que depende de observações mais cuidadosas do trecho do texto em si – além disso, ele pode não reconhecer algumas palavras em seu dicionário.

Assim, a cada apontamento do corretor, estudantes deverão observar a palavra indicada, bem como as opções ofertadas. Poderão consultar colegas, o dicionário e outros textos presentes na sala de aula (como os do acervo da biblioteca) para confirmar a opção correta. Do mesmo modo, caberá o apoio de vocês, professores e professoras, principalmente nos contextos em que a correção não se aplica. Por isso, a necessidade de orientar a turma para que os consultem também.



Ao final da atividade, importa compartilhar com a turma a finalização do processo de revisão, restando, agora, passar a limpo os textos ou realizar no processador os ajustes para, depois, imprimi-los e utilizá-los nos ensaios e na sessão de histórias.

Como os contos não serão reproduzidos para os destinatários, mas somente lidos para eles, não se faz necessária a sua normatização.



ETAPA 6 PRODUÇÃO DO CENÁRIO

ATIVIDADE 15

PESQUISA DE REFERÊNCIAS PARA O CENÁRIO

PREPARAÇÃO

Nesta aula, professores e professoras reunirão os grupos de trabalho para decidirem quais os elementos de cada conto farão parte dos painéis de fundo a serem confeccionados nas aulas desta sequência.

Sugerimos que façam uma análise dos elementos mais significativos em cada conto para montar uma coleção de imagens para a pesquisa de referências, algo fundamental para a concepção dos projetos cenográficos e a elaboração dos desenhos. Professores ou professoras e estudantes podem reunir imagens impressas em livros, revistas e internet, se disponível, para montar uma coleção de imagens de referência. Essas imagens podem ser apresentadas em pastas, caixas ou reunidas numa apresentação de computador e projetadas em classe. É fundamental que as representações sejam bastante diversificadas, interessantes, com detalhes ou sem detalhes, coloridas e com poucas cores, com silhuetas, sombras, traçados fortes e também suaves, enfim, a riqueza e diversidades de possibilidades nas imagens apoiarão muito as produções.

Será muito importante incentivar a turma a procurar por imagens de elementos marcantes da região dos contos, como edificações conhecidas, lugares, belezas naturais, características da região, objetos ou animais importantes nas histórias e até personalidades famosas.

Para orientação acerca dos recursos estéticos – utilização de linhas, cores, texturas, padrões e formas –, professores e professoras podem remeter-se às atividades habituais de desenho.

Os materiais sugeridos para essa atividade são: os contos escritos pelos e pelas estudantes, coleção de imagens para pesquisa, impressos, livros e revistas, papel branco A4, lápis preto, lápis de cor, giz de cera.

ATIVIDADE

Professores e professoras podem começar a atividade compartilhando o objetivo da sequência de aulas de Artes Visuais que estão iniciando: confeccionar os elementos cênicos para a apresentação dos contos escritos por eles e elas, o que inclui cenário de fundo.

É importante deixar claro que o cenário será um painel formado por desenhos de elementos, personagens ou passagens dos contos e funcionará como ilustrações de um livro. Assim, quando lerem os contos em voz alta, a plateia poderá ver alguns elementos dos contos ao fundo.

A escolha dos elementos dos cenários

Sugerimos que professores e professoras organizem estudantes nos mesmos grupos que produziram as narrativas, solicitando que conversem sobre os contos e escolham quais elementos da história deverão fazer parte do cenário da apresentação oral. Se acharem necessário, os textos podem ser entregues a eles e elas.

Assim que estudantes escolherem os elementos, podem pegar o papel, os lápis e o giz de cera e iniciar o projeto para seu painel. Atenção: todos os grupos devem trabalhar com a folha de papel orientada na horizontal, ou seja, na posição deitada, para que todos os painéis estejam unidos lado a lado para formar o cenário.

Pesquisa de referências visuais

Professores e professoras podem distribuir as referências visuais, ou organizar os grupos, para pesquisarem na internet, se houver este recurso. É importante que estudantes sejam orientados e orientadas a não se preocupar com fundos em seus projetos, pois todos os desenhos serão recortados e colados sobre papel colorido para compor os painéis – que serão dispostos lado a lado. Justamente por isso, é fundamental pedir aos e às estudantes que façam os desenhos ocupando o maior espaço possível na folha, para que depois, na produção final, os fundos não ocupem mais espaço que as ilustrações.

Apresentação e conversa sobre os projetos

Estudantes podem estar organizados em roda para que os grupos apresentem seus projetos, mostrando sua produção e explicando quais elementos escolheram para o cenário e por quê. É importante estimular a participação de todos na conversa, dando opiniões sobre as escolhas e os desenhos, fazendo observações quanto às cores, texturas, linhas e formas produzidas e convidando a todos e todas que contribuam com observações e sugestões. Professores e professoras podem lembrar os exercícios e aprendizagens das Atividades Habituais de Artes Visuais para orientar a turma em possíveis reformulações ou adaptações de seus projetos. Essas produções devem ser guardadas para que os e as estudantes as utilizem nas próximas aulas.

**ATIVIDADES 16 E 17
CONFEÇÃO DOS PAINÉIS****PREPARAÇÃO**

Esta atividade foi planejada para duas aulas: na atividade 16, estudantes irão produzir as ilustrações para os painéis, recortar e colar sobre o papel cartão colorido, e na atividade 17 irão montar os painéis.

Na preparação destas duas atividades, será importante que releiam o planejamento das atividades habituais e sequências de atividades de Artes Visuais relativas aos procedimentos de desenho, pintura e colagem.

Sugerimos que os materiais estejam organizados em mesas diferentes – os grupos escolherão os procedimentos que vão adotar – pintura, desenho ou colagem –, selecionar os materiais a serem usados e organizar seus espaços de trabalho.

Os materiais sugeridos para essas atividades são: os projetos elaborados na atividade anterior, cartolina branca – uma para cada grupo –, tinta, pincéis, canetas hidrográficas, tesoura, cola, fita adesiva, retalhos de tecido colorido, retalhos de papel colorido, jornais e revistas para recorte, papel cartão colorido.

ATIVIDADE

Sugerimos que solicitem a cada grupo para juntar suas carteiras, formando uma mesa de trabalho, nas quais produzirão seus painéis. Em seguida, podem entregar aos grupos os projetos realizados na aula anterior, explicando que, nesta e na próxima aula de Artes Visuais, devem passar os desenhos para a cartolina, com pintura e colagem, para depois recortá-los e colá-los sobre um fundo colorido em papel cartão.

Transposição dos desenhos

É importante orientar a turma a iniciar a transposição dos desenhos para as cartolinas, que devem ser trabalhadas na horizontal. Os desenhos devem ocupar o maior espaço possível da folha, para que o efeito no cenário final seja bom, sem muitas áreas vazias no fundo. Cabe incentivar a usar cores fortes, pois o cenário será visto de longe. Para as linhas de contorno e texturas, devem utilizar canetas hidrográficas de ponta grossa; o lápis preto deve ser usado somente para fazer o traçado inicial do desenho, a ser coberto, passando canetas hidrográficas por cima.

Professores e professoras podem entregar uma cartolina branca para cada grupo e pedir que comecem sua produção. Eles devem inicialmente transferir o desenho a lápis, bem suavemente,

pois poderão apagar e corrigir até que atenda as expectativas deles.

Produção das imagens

Quando finalizarem o desenho a lápis, estudantes podem escolher os materiais com os quais vão preencher e colorir o desenho.

É muito importante que professores e professoras circulem pelo espaço enquanto estudantes produzem, reforçando as orientações apresentadas e estimulando a utilização de texturas e cores fortes, colagens com os retalhos de papéis e de tecidos coloridos para dar destaque a detalhes e criar elementos mais vivos.

Montagem dos painéis

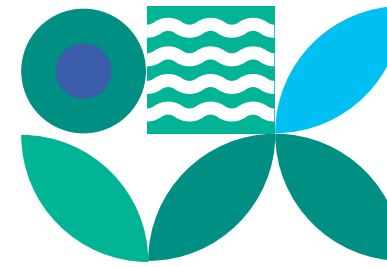
Nesta proposta, estudantes irão recortar suas produções das cartolinas. Em seguida, professores e professoras podem entregar as folhas de papel cartão para que cole as imagens sobre elas.

A próxima etapa é a produção do fundo: para a escolha do fundo a ser utilizado para a finalização de cada grupo, é importante orientá-los a procurar uma cor que não se sobreponha ou se destaque mais do que a ilustração produzida. O ideal é buscar contrastes: se a ilustração for predominantemente clara, estudantes devem escolher um papel escuro e vice-versa.

ATIVIDADE 18 **MONTAGEM DO CENÁRIO**

ATIVIDADE

Com todos os painéis reunidos no chão, pode-se convidar a turma para iniciar a montagem do cenário. Se houver uma parede ao fundo no local reservado para a apresentação, os painéis podem ser colados com fita adesiva um ao lado do outro, montando o cenário de fundo. Se não houver uma parede, uma alternativa é passar um fio de nylon ou barbante e, com fita adesiva, prender uma primeira fileira de painéis, como num varal. Depois, seguir prendendo os demais painéis com fita adesiva (por trás), um abaixo do outro, formando uma espécie de cortina.



ETAPA 7 **ENSAIOS PARA** **A SESSÃO DE HISTÓRIAS**

ATIVIDADE 19

ANÁLISE DOS RECURSOS DE NARRAÇÃO DE ANIMAÇÕES DE CONTOS DE ARTIMANHA COM MALASARTES (EM VÍDEO)

PREPARAÇÃO

O conto “Malasartes e o pincel mágico” será retomado nesta atividade. Também será necessário selecionar outro dos contos que foram adaptados para animação por Augusto Pessoa e que podem ser encontrados no mesmo site: www.augustopessoa.com/histórias-de-pedro-malasartes.

A proposta é que os dois vídeos sejam assistidos para que estudantes possam analisar os recursos utilizados pelo narrador. Pelo que se pode observar, ele realiza uma leitura utilizando recursos como jeitos de falar diferenciados, diferentes entonações, pausas etc. – esses serão os aspectos a serem discutidos com a turma nesta proposta. Para tanto, vocês já podem, previamente, selecionar alguns trechos que serão pausados de forma a chamar a atenção da turma para tais recursos.

Será necessário contar com um computador e projeção, de forma que toda a turma possa assistir a animação, se for preciso, mais de uma vez.

ATIVIDADE

A atividade será coletiva e já parte do processo de preparação que estudantes vivenciarão para a leitura em voz alta que farão.

De início, será importante, novamente, retomar com a turma a situação comunicativa do projeto – sessões de leitura dos contos de Malasartes para outra turma da escola – e informar que se dedicarão, nas próximas atividades, a preparar essa leitura, de forma a instigar a curiosidade e o interesse dos ouvintes. Cabe informar também que há recursos importantes que podem ser utilizados para favorecer esta leitura em voz alta e que analisarão alguns deles, por meio de vídeos e da observação de outros leitores.

Pode-se retomar, então, o vídeo assistido anteriormente: a animação do conto “Malasartes e o pincel mágico”. Por ser uma narrativa já conhecida, será mais possível para a turma se atentar aos recursos usados na leitura do conto. Vale convidar a turma a fazer essa observação: “Vocês já conhecem a história que vai ser contada, certo? Por isso, procurem prestar atenção ao jeito como ela é lida. O que faz o leitor? Como ele muda sua voz? Ele faz pausas, aumenta ou reduz o volume da voz em alguns momentos?”; “Vamos assistir novamente e discutir isso.”

Com o vídeo iniciado, tanto se pode interrompê-lo caso alguém da turma chame a atenção para um dado recurso, quanto se pode pausá-lo considerando os trechos que vocês selecionaram previamente. Durante a discussão, e enquanto assistem o vídeo, pode-se chamar a atenção para dados aspectos, inclusive nomeando o que faz o leitor: “Neste trecho, ele reduz o volume da voz, fala mais baixo, quase sussurra”; “Neste trecho, o leitor imita a voz do personagem, falando mais lentamente, usando uma entonação que deixa a fala mais divertida”. É importante que eles e elas observem os recursos e saibam falar sobre eles, visto que terão que comentar a leitura em voz alta feita por colegas mais adiante.

Terminado o primeiro vídeo, pode-se iniciar o segundo. No caso deste, por conter uma história ainda não conhecida, é necessário que a turma assista uma primeira vez, sem pausas, de forma a compreender e apreciar o conto. Em seguida, convida-se a turma a assistir mais uma vez, agora se atentando aos recursos empregados na leitura em voz alta.

Ao término da atividade, proponha que estudantes ditem a você um registro sobre o que puderam observar: quais recursos foram usados para deixar a leitura em voz alta mais interessante? Pode-se compor o registro em um cartaz que ficará afixado no mural da sala.

ATIVIDADE 20

ANÁLISE DOS RECURSOS UTILIZADOS NUMA LEITURA EM VOZ ALTA FEITA POR UMA PESSOA CONVIDADA

PREPARAÇÃO

Para esta atividade, pode-se convidar um profissional da escola, que tenha bastante experiência na leitura para crianças e que se disponha a ler em voz alta um conto de Malasartes – preferencialmente uma narrativa já familiar para a turma para que não tenham que focar tanto no conteúdo do texto, mas na forma como está sendo apresentado – preparando-a a partir do emprego de recursos, como os discutidos na atividade anterior. Importa acordar com a pessoa convidada que a leitura contemple alguns recursos, como os que vêm sendo discutidos com a turma. Se for possível, é interessante que a pessoa convidada permaneça algum tempo com os e

as estudantes depois da leitura, a fim de conversar sobre como se preparou para ela.

Será importante prever algum tempo de preparo entre a data do convite e a ida da pessoa convidada à sala para realizar a leitura para a turma. De qualquer modo, já é interessante agendar essa data. A partir da atividade anterior, outro encaminhamento importante é imprimir uma cópia do conto elaborado pela dupla (uma para cada estudante). Antes, porém, é interessante formatar o texto, deixando-o com uma fonte que favoreça a leitura, também mantendo um espaço 1,5 cm ou 2 cm entre as linhas. Isso será importante para que possam fazer algumas marcas no texto, indicando quais trechos caberá a cada um da dupla, pintar uma fala que será lida de modo especial etc. Também caberá orientar à turma a reler o conto algumas vezes – em casa ou em momentos destinados a isso na rotina escolar – de modo que tenham bastante familiaridade com o texto para os ensaios que serão detalhados a partir da próxima Atividade 21.

ATIVIDADE

1ª PARTE: Apreciação da leitura em voz alta a ser feita pela pessoa convidada

Na data reservada para a visita do convidado, é importante explicar o que acontecerá na aula: uma pessoa convidada da escola (que pode ser apresentado neste momento: seu nome, o que faz na escola etc.) fará uma leitura em voz alta de um conto de Malasartes. Além de apreciar o conto, caberá observar, como feito no vídeo da atividade anterior, os recursos empregados para tornar a leitura mais interessante. O registro feito pode ser retomado neste momento, permitindo que a turma se recorde do que foi foco de observação.

É importante também orientá-los a fazer algumas anotações enquanto escutam a leitura, considerando, além dos já listados, outros critérios possíveis de serem analisados neste contexto presencial:

- Uso de gestos ou movimentos (como se aproximar mais dos ouvintes);
- Se o leitor olha apenas para o livro ou se dirige o olhar ao público etc.

A pessoa convidada, então, realiza a leitura do conto e, ao final – se concordou em fazê-lo –, poderá conversar um pouco com a turma sobre os recursos usados. Com o apoio do professor ou professora, estudantes podem comentar o que observaram e fazer perguntas sobre as escolhas ou até mesmo sobre o preparo da pessoa convidada. Vocês também podem trazer algumas questões para instigar essa conversa, entre elas: se a pessoa convidada conhecia bem o conto ou se o leu silenciosamente mais de uma vez para conhecê-lo bem, como decidiu o uso dos recursos (por exemplo, se optou por usar um volume de voz mais baixo num trecho ou numa fala, por que o fez?).

Feitos os agradecimentos à pessoa convidada e, tendo ela deixado a sala, pode-se, então, seguir com uma discussão com a turma.

2ª PARTE: Discussão dos recursos e inserção no registro coletivo

A ideia dessa segunda parte é sistematizar as observações realizadas e o que se conversou com a pessoa convidada. Para isso, pode-se retomar com estudantes quais recursos puderam identificar na animação e na leitura que acabaram de ouvir (e assistir). Neste sentido, vale retomar o registro feito e ampliá-lo inserindo novas possibilidades que objetivem enriquecer a leitura em voz alta. Assim, por meio de uma conversa, procurem recuperar com a turma o que observaram, consideraram interessante e que podem inserir no registro já iniciado. A partir do que for trazido, vocês já podem anotar no mesmo cartaz. Ao final, pode-se compartilhar com a turma que, na próxima atividade, iniciarão os ensaios em duplas – será importante retomarem este registro para eleger recursos pertinentes à leitura que prepararão.

ATIVIDADE 21

ENSAIOS, GRAVAÇÕES E ANÁLISES DAS PERFORMANCES

PREPARAÇÃO

Para esta atividade, será interessante contar com outros espaços da escola além da sala de aula. Isso porque as duplas iniciarão seus ensaios e se coloca complicado ter tantos estudantes lendo em voz alta simultaneamente no mesmo espaço – é fundamental que as duplas se escutem, de modo que utilizem outros espaços, contando com locais mais silenciosos.

Além disso, como pontuado na preparação para a Atividade 16, é necessário, para iniciar esses ensaios, que estudantes tenham bastante familiaridade com seus textos, tendo os lido algumas vezes.

Se for viável, é interessante contarem, também, com uma câmera ou celular para filmar um dos ensaios (sugerido na Aula 3), de modo que a dupla se assista posteriormente e analise sua própria performance. Pode ser interessante, ainda, contarem com o apoio de outros profissionais da escola (coordenação pedagógica da unidade, auxiliares, estagiários e estagiárias ou monitores e monitoras, por exemplo), que possam dividir com vocês a tarefa de filmar as duplas. Será também necessário contar com notebooks, tablets ou mesmo celulares para que as duplas possam assistir a filmagem na Aula 4.

ATIVIDADE

Esta atividade demandará entre três e quatro aulas, que poderão ser preparadas conforme orientações mais detalhadas a seguir – ou a depender de demandas que vocês localizem junto à turma nesta etapa.

AULA 1 – Divisão do texto para a leitura e primeiro ensaio

Nesta primeira aula, é importante explicar para estudantes que terão a oportunidade de se preparar para a sessão de histórias em voz alta, realizando alguns ensaios nesta e em aulas que terão na sequência.

Antes de iniciar um primeiro ensaio, e já organizadas as duplas com seus textos em mãos, será necessário definir os trechos a serem lidos por cada estudante. Uma opção mais favorável para a leitura é dividir o texto pela metade: cada estudante se responsabiliza por uma delas. Outra opção, que demanda maiores acordos e uma leitura feita de forma bastante integrada entre os integrantes da dupla, é dividir papéis, por exemplo, um assumindo os trechos do narrador e outro estudante as falas de personagens. Considerando as possibilidades leitoras da turma, o que inclui a fluência leitora, podem tanto propor apenas a primeira opção ou ofertar as duas, tanto deixando que as duplas definam, quanto indicando essa segunda opção, visando maiores desafios nesta situação.

É interessante orientar cada estudante a marcar no texto – com caneta marca-texto ou lápis de cor – os trechos que ficam sob sua responsabilidade. Feito isso, podem ser orientados e orientadas a buscar um espaço na escola mais tranquilo para iniciar os ensaios. Cabe orientar a turma para que foque, neste primeiro momento, em ler bem o texto em voz alta, observando a pontuação, pronunciando corretamente as palavras etc., de forma que o colega da dupla possa ouvir com clareza, entender a história. Não é preciso, nesta aula, que já definam os recursos que serão usados; podem experimentá-los neste ensaio, mas ainda terão tempo para decidir a forma como lerão.

Durante este ensaio, será importante percorrer os espaços em que estão as duplas, ouvindo parte das leituras, comentando as performances (por exemplo: “Você está lendo bem, pausadamente, mas poderia ler um pouco mais alto. Assim, a gente consegue te escutar melhor”; “Você está lendo bem, poderia apenas ler um pouquinho mais devagar, porque isso ajuda o ouvinte a entender melhor as palavras que você está lendo”; “Boa ideia essa: ler quase sussurrando, porque Malasartes estava fazendo isso escondido, certo?”). Pode-se também instigar o ou a estudante da dupla que está escutando a comentar a leitura do colega e dar dicas.

Ao final da aula, já com estudantes de volta à sala, proponha uma rodada de comentários sobre dificuldades que tiveram (não saber ler tendo a presença de um dado sinal de pontuação ou não conseguir ler bem pela ausência de um dado sinal; não ter certeza de como pronunciar uma palavra etc.), possíveis ideias de recursos e, ainda, boas dicas que puderam trocar na dupla.

Entre esta aula e a próxima, é importante reservar momentos – na sala de aula ou como tarefa para casa – para que estudantes sigam relendo o trecho do conto sob a responsabilidade de cada

um, apropriando-se ainda mais dele e se preparando para um novo ensaio com a dupla.

AULA 2 – Ensaio e leitura em voz alta para outra dupla

Nesta segunda aula, é interessante planejar um intercâmbio entre duplas: uma lendo para a outra o respectivo conto e ouvindo comentários. Será importante que estes quartetos reúnam duplas de estudantes que não tenham escrito o mesmo conto de artimanha, justamente para que dependam da leitura dos colegas para compreender e apreciar a narrativa. É fundamental que a dupla que escuta a leitura observe também a forma como o texto está sendo apresentado e possa sugerir ajustes, incluindo o uso de recursos que enriqueçam essa situação. Esta é uma orientação que cabe dar à turma, assim como pontuar a importância de que façam isso de forma respeitosa e cuidadosa, buscando contribuir para uma boa performance de todos.

Pode-se, então, apresentar os quartetos e propor que, antes de se reunirem com a dupla definida, tenham algum tempo para um novo ensaio apenas entre os parceiros-autores do mesmo conto, retomando os combinados feitos na aula anterior. Isso pode demandar também a ocupação de outros espaços da escola.

Feito esse novo ensaio, as duplas devem se reunir e ler os respectivos contos uma para a outra. Novamente, enquanto isso ocorre, será necessário que vocês, professores e professoras, circulem e ofertem apoios, seja em relação a quem lê, seja em relação a quem escuta e a forma como poderá comentar: “Vocês gostaram do conto? Puderam entender bem a história? Gostariam de dar alguma sugestão para a dupla melhorar a leitura?”; “Vocês estão dizendo que não ouviram bem alguns trechos do conto. O que acham que o colega pode fazer para resolver isso?”, “Alguma sugestão de recursos para que os colegas usem ao ler o conto?”.

Ao final da aula, se houver tempo, e já de volta à sala de aula, pode-se combinar com a turma que farão um novo ensaio e serão filmados para que possam “se assistir” e avaliar a forma como estão realizando a leitura em voz alta.

AULA 3 – Ensaio e filmagem

Esta aula precisará ser dividida em dois momentos: um que oportunize novos ensaios pelas duplas e um segundo para que sejam filmadas.

Vale retomar a necessidade de que realizem um novo ensaio, considerando as contribuições dos colegas na aula anterior e definindo os recursos que serão utilizados. Vale lembrar que os contos de artimanha com Malasartes são, sobretudo, histórias engraçadas, que objetivam divertir o leitor e que os recursos podem auxiliar exatamente neste sentido.

Haverá um tempo definido para esse ensaio (ao menos metade desta aula). Também é importante explicar que ao término deste tempo – ou caso as duplas se sintam preparadas antes disso – serão filmados por vocês, professores e professoras, ou por outros profissionais que venham apoiar essa tarefa. Para esta filmagem devem se apresentar como se fosse o dia da sessão de história. Depois, terão a oportunidade de assistir e aperfeiçoar o que avaliarem necessário.

Terminado o tempo acordado com estudantes, vocês e os profissionais que vieram auxiliar a tarefa de filmagem se revezam entre as duplas para a gravação. Pode-se, para melhor organizar esse momento da aula, já dividir a turma entre o número de pessoas que irão filmar, o que favorece ainda que as duplas contem com um pequeno público de colegas para as leituras. Cabe combinar com a turma neste caso, a postura que precisam ter para favorecer a atuação dos colegas: manter silêncio, não tecer comentários durante a leitura e se atentar ao conto que está sendo lido.

Ao final, interessa explicar que na aula seguinte, destinada aos ensaios, poderão assistir os vídeos e realizar um ensaio final a partir do que observaram. Professores ou professoras, caso não seja possível realizar as filmagens, pode-se passar diretamente da Aula 2 para a Aula 4, realizando, nesta última, o ensaio final.

AULA 4 – Ensaio final

Recomendamos que nesta quarta aula cada dupla de estudantes assista a filmagem da leitura em voz alta do conto e, a partir do que avaliaram, possam se dedicar a um momento de ensaio final, preferencialmente contando com outra dupla como ouvinte.

Será preciso organizar a aula contando com notebooks, tablets ou mesmo celulares para assistir à gravação feita. As duplas podem ser orientadas a assistir mais de uma vez, inclusive, podendo pausar em determinados pontos e discutir como aperfeiçoar um trecho lido ou o uso de um dado recurso. Se for preciso, assim como sugerimos em relação à produção do texto, os equipamentos podem ser rodiziados: enquanto parte das duplas realiza outra atividade planejada, outra parte se dedica a assistir a gravação.

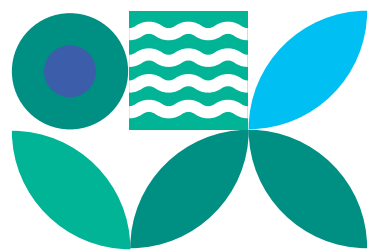
Em seguida, a proposta é que possam realizar um novo ensaio. Para isso, pode-se novamente organizar quartetos permitindo que cada dupla tenha colegas como ouvintes, o que é bem interessante para este momento, visto ser o ensaio final. Essa informação pode ser, inclusive, compartilhada com a turma, marcando tanto o término dessa preparação quanto a proximidade das sessões de leitura.

Justamente por ser a última aula, destinada ao preparo da leitura em voz alta do conto, vocês também podem apreciar a performance dos e das estudantes e, se for o caso, indicar alguns ajustes.



OBSERVAÇÃO

Em paralelo às aulas destinadas aos ensaios, pode-se convidar alguns estudantes (duas duplas, por exemplo), com bastante fluência leitora, para que também preparem a leitura do conto cuja continuidade foi escrita coletivamente. Essa leitura pode abrir ou encerrar as sessões, sendo feita para toda a turma convidada.



ETAPA 8

SESSÃO DE HISTÓRIAS: LEITURA EM VOZ ALTA DOS CONTOS DE ARTIMANHA

ATIVIDADE 22

LEITURA EM VOZ ALTA DOS CONTOS DE ARTIMANHA PRODUZIDOS PARA COLEGAS DE OUTRA TURMA DA ESCOLA

ATIVIDADE

Antecedendo a sessão, será importante eleger um ou dois grupos de estudantes – recomendamos que sejam do 2º ou do 3º ano – e enviar um convite – que pode ser produzido de forma coletiva. Será importante organizar de forma prévia essa sessão junto com a(s) turma(s) convidada(s), visto a necessidade de que já estejam divididas em pequenos agrupamentos. Para isso, pode-se planejar que duplas de leitores farão a apresentação dos respectivos contos para pequenos grupos de ouvintes (quartetos ou quintetos, por exemplo, ouvirão a leitura de dois contos). Por ser uma situação de bastante exposição para estudantes do 4º ou do 5º ano, é preferível que não lidem com um público grande de ouvintes. Do mesmo modo, será importante prever espaços para que essas leituras aconteçam: ambientes internos ou externos, mas que se mostrem locais favoráveis para essa situação (mais silenciosos, que favoreçam a escuta e permitam que os leitores se centrem na tarefa).

A sessão poderá ser iniciada ou encerrada com a leitura do conto cuja continuidade foi produzida de forma coletiva. Depois da sessão de histórias, ao longo de alguns dias, pode-se organizar rodas de leitura com a própria turma, nas quais as duplas lerão seus contos (um ou dois contos a cada vez), permitindo que todos conheçam e se divirtam com as aventuras de Malasartes criadas pelos e pelas colegas.

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
VALE

PARCEIRO



roda
educativa